

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM CONTROLADORIA E
CONTABILIDADE

COMO SE ANALISAM BALANÇOS COM O USO DO
COMPUTADOR

CURITIBA

JULHO DE 1996

MOACIR JOSÉ SOARES

COMO SE ANALISAM BALANÇOS COM O USO DO
COMPUTADOR

Trabalho de conclusão do Curso de
Especialização em Controladoria e
Contabilidade, Setor de Ciências
Aplicadas, Universidade Federal do
Paraná, sob orientação do Professor
Moises Prates Silveira

CURITIBA

JULHO DE 1996

ÍNDICE

1. Agradecimentos.....	6
2. Apresentação	7
3.Introdução.....	8
4.Parte I - Padronização das Demonstrações Contábeis.....	10
4.1- Simplificação do número de contas.....	11
4.2- Adequação da classificação das contas.....	11
4.3- Comparabilidade das demonstrações contábeis.....	12
4.4- A familiaridade com as demonstrações contábeis.....	12
4.5- Análise vertical e horizontal.....	13
4.6- Modelo de Planilha 01 - Balanço Patrimonial.....	15
4.7- Modelo de Planilha 02 -Demonstração do Resultado.....	16
5.Parte II- Os índices da Análise Estática.....	17
5.1- Índices de Liquidez.....	20
5.2- Índices da Estrutura de Capitais.....	20
5.3- Índices de Rentabilidade.....	22
5.4- Modelo de Planilha 03 - Principais índices.....	23
6.Parte III Os indicadores da Análise Dinâmica.....	25
6.1- Capital Circulante Líquido - CCL	27
6.2- Necessidade de Capital de Giro - NCG	27

6.3- Saldo de Tesouraria -”T “	28
6.4- A dinâmica dos prazos	29
6.4.1 - Prazo médio de recebimentos das vendas	29
6.4.2 - Prazo médio de pagamentos das compras	29
6.4.3 - Prazo médio de renovação dos estoques	29
6.5- Ciclo Operacional	30
6.6- Ciclo Financeiro	31
6.7- Ciclo Financeiro Equivalente	31
6.8- Modelos de Planilhas da análise dinâmica	32
6.8.1 - Plan. 04 - Balanço Patrimonial Padronizado	33
6.8.2 - Plan. 05 - Determinação dos Prazos médios	34
6.8.3 - Plan. 06 - Determinação dos Principais índices	35
7.-Parte IV - Operacionalização do modelo de análise	37
7.1- Critérios usados nas entrevistas	37
7.2- Orientações para operacionalizar	37
8.- Parte V - Relatórios de Análises praticadas na pesquisa	40
8.1- Análise das demonstrações financeiras da Empresa	
Café com Leite S/A.	41
8.2- Análise das demonstrações financeiras da Empresa	
Móveis Cama e Mesa S/A	62

9.- Parte VI - Conclusão	82
10 -Parte VII - Referências bibliográficas.....	84
11 -Parte VII - Anexos	
11.1- Questionário aplicado pela pesquisa.....	88
11.2- Balanços das empresas pesquisadas.....	103
11.2.1-Café Com Leite S / A	104
11.2.2- Móveis Cama e Mesa S / A	115

1. - AGRADECIMENTOS

Somos gratos pela colaboração prestada pelas empresas pesquisadas e também os professores pela contribuição do saber, e os colegas de turma pelo estímulo que nos foi dado para o desenvolvimento do tema desse trabalho ora apresentado.

2.- APRESENTAÇÃO

Neste trabalho de conclusão do curso de especialização em controladoria e contabilidade está sendo apresentado, um modelo de análise das demonstrações contábeis, resultante de nossa intensa pesquisa bibliográfica sobre o assunto e dos trabalhos realizados juntos a diversas empresas, com o objetivo levantar as rotinas internas relacionadas com o uso do computador, no preparado de relatórios de análise para fins gerenciais.

Na seqüência dos assuntos levados a efeito, o primeiro capítulo trata dos modernos conceitos de padronização das demonstrações contábeis, de análises e controles gerenciais. São apresentados os modelos padrões em forma de planilhas, para o Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado.

O segundo capítulo contém um modelo de análise econômica e financeira, cujos indicadores geralmente são os mais usados pelas empresas.

O terceiro capítulo trata-se de um modelo de análise dinâmica seguindo os conceitos de Michel Fleuriet, às variáveis do Capital de Giro.

No quarto capítulo é dada toda a orientação da aplicação prática do modelo de análise, com a utilização do computador através das chamadas planilhas eletrônicas.

O capítulo quinto foi reservado para a apresentação dos relatórios de análises praticados com sucesso a nível profissional.

O AUTOR

3. INTRODUÇÃO

Atualmente, a escrituração contábil é praticamente desenvolvida em todas as empresas, através de sistemas informatizados que, muitas vezes, está integrada aos demais controles administrativos. Desta forma, mantém-se nos arquivos do computador, inúmeras informações que podem facilitar a análise das demonstrações contábeis.

As planilhas eletrônicas, quando muito bem elaboradas, através dos excelentes recursos, como por exemplo do aplicativo Excel for Windows, podem perfeitamente ser aplicadas na padronização de relatórios de análises de balanços.

Perseguindo idéia inicial, prevista em nosso projeto, realizamos pesquisa de campo junto as empresas, para verificar o aproveitamento dos dados produzidos pelos balancetes e balanços na emissão simultânea de relatórios de análise econômica e financeira através do computador.

Para registrar os resultados de nossa pesquisa foram utilizados questionários, cujo modelo faz parte integrante dos anexos do presente trabalho.

Nosso modelo é resultante dos relatórios de análise econômica e financeira, adotados nas empresas pesquisadas. Principalmente daquelas, cuja administração utilizou os melhores controles gerências e os principais índices de análise para a tomada de decisão.

Fomos buscar também, na literatura especializada os diversos métodos usados, para melhor desenvolver a análise das demonstrações contábeis; entre eles destacamos o da chamada "análise dinâmica" de Michel Fleuriet e Haroldo Vinagre Brasil, bem como o do enfoque sobre o fluxo de caixa e o estudo do capital de giro de Armando de Santi Filho e Leônidas Oliquevitch.

Através da avaliação desses estudos, foi possível desenvolver com certa segurança , um modelo que contempla os principais indicadores da análise estática , bem como os da análise dinâmica, por meio do preparo de uma seqüência de planilhas eletrônicas e gráficos.

Na análise estática os indicadores selecionados foram: Situação Financeira - Índices de Liquidez, Estrutura de Capitais e Grau de Dependência Bancária; Situação Econômica - Índices de Rentabilidade, índices de análise horizontal e vertical. Na análise dinâmica os indicadores selecionados foram: Determinação dos prazos médios de renovação dos estoques, duplicatas a receber e a pagar; Ciclo Operacional ,Financeiro e Equivalente; análise avançada do capital de giro.

4. Parte I

Padronização das Demonstrações Contábeis

4. PADRONIZAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ao receber as demonstrações contábeis para a análise deve-se examinar com detalhes todas as contas, com a finalidade de reclassificar e/ou adequar aos padrões previamente estabelecidos para a análise.

Os motivos que podem levar o analista a uma padronização decorrem dos seguintes aspectos:

4.1- Simplificação do número de contas: Um balanço preparado seguindo lei das Sociedades Anônimas, por exemplo, poderá se apresentar com um grande número de contas e isso dificultaria uma rápida visualização dos principais elementos do patrimônio como um todo, mesmo porque a comparabilidade desses elementos na análise horizontal e vertical chegaria a uma grande quantidade de índices que tornaria o trabalho de análise até certo ponto complicado. Desta forma o ideal é reduzir ao mínimo o número de contas.

4.2- Adequação da classificação de contas :

Existem inúmeras práticas contábeis voltadas para as chamadas maquiagens dos balanços, resultante muitas vezes de erros cometidos propositadamente na classificação de contas, como por exemplo: Um Ativo realizável de longo prazo classificado no Circulante, Despesas do próprio exercício que figuram como despesas do exercício seguinte, gastos indevidamente classificados como Ativo diferido, quando deveriam fazer parte das despesas de manutenção e conservação do imobilizado. Empréstimos de curto prazo indevidamente classificados como Exigível a

longo prazo, Recebimentos antecipados por conta de pedidos e que figuram como Receitas de Exercícios Seguintes.

4.3- Comparabilidade das demonstrações: Com exceção das instituições financeiras e as seguradoras, toda as empresas tem seu próprio plano de contas , com maior ou menor grau de detalhes e com títulos de contas que dificultam a origem das operações. Como a análise das demonstrações contábeis só faz sentido quando comparadas com mais de um período contábil , mês ou exercício, o seus enquadramento num modelo padrão que permita a comparação e praticamente indispensável.

4.4 - A Familiaridade com as demonstrações analisadas

A padronização das contas leva o analista consultar a empresa , pensar e refletir sobre cada conta das demonstrações financeiras sob análise e decidir sobre a melhor classificação que deve dar as contas e de sua consistência em relação as outras. Ao concluir esse trabalho de classificação e padronização, o analista adquire grande familiaridade com os números da empresa analisada e conseqüentemente enxergar maiores detalhes sem o que conseguiria perceber.

4.5- ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL

A principal característica da apresentação das demonstrações contábeis de uma empresa é o da comparação dos valores de um determinado período com o outro imediatamente anterior e o relacionamento desses valores com outros afins. Desta forma pode-se afirmar que o critério básico que norteia a análise de balanços é a comparação. O montante de uma conta ou um grupo de contas patrimonial ou de resultado, quando

tratado isoladamente não retrata adequadamente a importância do valor apresentado e muito menos o seu comportamento ao longo do tempo.

A comparação dos valores entre si e com outros de diferentes períodos oferecerá um aspecto mais dinâmico e elucidativo à posição estática das demonstrações contábeis. Esse processo de comparação, indispensável ao conhecimento da situação de uma empresa é representado pela análise Vertical e Horizontal.

4.5.1- Análise Vertical

A análise vertical é um processo comparativo, expresso em porcentagem, que se aplica ao se relacionar uma conta ou um grupo de contas com um valor afim, identificado no mesmo demonstrativo. Na prática é muito aplicado no demonstrativo do Balanço Patrimonial como um dos instrumentos de análise de estrutura patrimonial.

Procura mostrar, de um lado a proporção de cada uma das fontes de recursos e de outro a expressão percentual de cada uma das várias aplicações de recursos efetuados pela empresa. Comparando-se exercícios subsequentes, podemos constatar a mudança da política da empresa.

Essa análise nos fornece, ainda, outros detalhes importantes não revelados pelos demais índices de estrutura. A análise vertical pode ser também estendida à Demonstração de Resultado, quando comparamos cada item do demonstrativo com o total da Receita.

4.5.2- ANÁLISE HORIZONTAL

A análise horizontal é a comparação que se faz entre os valores de uma mesma conta ou grupo de contas, em diferentes exercícios sociais. É

basicamente um processo de análise temporal, desenvolvido através de números índices, sendo seus cálculos processados de acordo com a seguinte expressão: Número Índice = valor da data / valor da data-base X 100.

Outra maneira de ilustrar a análise horizontal é tomar como período - base sempre o exercício imediatamente anterior ao que está em estudo.

Esse critério torna a análise mais dinâmica, permitindo-se constatar a evolução dos valores em períodos menores de tempo. A análise horizontal pode-se dizer que complementa a análise vertical, que nos informa o aumento ou diminuição da proporção de uma determinada conta, em relação ao total, mas nos diz se essa variação foi derivada de aumento ou diminuição do valor absoluto da conta considerada.

Os resultados obtidos por meio da análise horizontal devem ser interpretados com certa reserva, porque nem sempre os maiores percentuais de aumento são os mais significativos. Para se constatar tal fato, basta ver os itens menores na análise vertical, e comparar o quanto eles representam em termos percentuais em relação ao ativo, o passivo ou o resultado do exercício.

A seguir apresentamos os modelos padronizados, com a indicação das colunas para os índices da análise Horizontal e Vertical para o Balanço Patrimonial (Planilha 01) e Demonstração do Resultado (Planilha 02), as quais foram preparados para fins das análises econômicas e financeiras realizadas durante o nosso trabalho de pesquisas.

4.6- MODELO DE PLANILHA 01

BALANÇO PATRIMONIAL - NO FINAL DE CADA EXERCÍCIO								
	19X0	AV	19X1	AV	AH	19X2	AV	AH
ATIVO								
CIRCULANTE								
Disponível Cx./Bcos								
Valores Realizáveis								
Clientes								
Prov. p/ dev. Duvid.								
Aplicações financ.								
Outras contas								
Estoques								
Produtos acabados								
Produtos em processo								
Mat. Prima e outros								
REALIZÁVEL (LP)								
Dep. Compuls. e outros								
Outras contas								
PERMANENTE								
Investimentos								
Imobilizado								
Diferido								
PASSIVO(CAP.TERC)								
CIRCULANTE								
Fornecedores								
Obrigações c/ Pessoal								
Empréstimos Banc.								
Dupls. descontadas								
Imp. Recolh. s/vendas								
Imp. Renda e outros								
Outras Obrigações								
EXIGÍVEL (LP)								
Empresa Coligada								
Empréstimos Bancos								
Outras obrigações.								
PATRIM. LIQUIDO								
Capital Realizado								
Reservas de Capital								
Reservas de lucros								
Lucros(Prej.) Acum.								

4.7- MODELO DE PLANILHA O2

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DOS EXERCÍCIOS

CONTAS	19X0	AV	19X1	AV	AH	19X2	AV	AH
RECEITA BRUTA								
DEDUÇÕES								
DEVOLUÇÕES								
IMPOSTOS								
RECEITA LIQUIDA								
CUSTOS PROD. E SERV.								
LUCRO BRUTO								
OUTRAS REC. OPERAC.								
DESP. OPERACIONAIS								
COM AS VENDAS								
ADMINIST. E GERAIS								
FINANCEIRA(LIQ.)								
RESULTADO OPERAC.								
RESULT. Ñ. OPERAC.								
CORREC. MONETÁRIA								
RESULT. ANTES IRPJ								
PROV. P/ IRPJ E CSL								
LUCRO(PREJUZO) LIQ.								

Simbologia : AV = Analise vertical ; AH = Analise horizontal

5. Parte II

Os índices de Análise Estática

5.- OS ÍNDICES DA ANÁLISE ESTÁTICA

As funções de cada índice, sua fórmula e seu significado são explicitados minuciosamente em toda a boa obra de análise de balanços, razão pela qual dispensamos os comentários desses detalhes em nosso trabalho de pesquisa.

Em vez de apresentarmos um acúmulo de índices, fizemos uma seleção dos que são essenciais para um bom e preciso diagnóstico da situação econômica e financeira de uma empresa a ser analisada.

A quantidade de índices que deve ser utilizada em uma análise vai sempre depender exclusivamente da profundidade desejada ou requerida pela análise. Assim um Fornecedor de matéria-prima pode querer apenas uma rápida informação sobre os índices de liquidez e rentabilidade. Isso se tiver interessado em apenas vender mercadorias a crédito. No entanto se o interesse for o de adquirir ou incorporar a Empresa a ser analisada, evidentemente que desejará uma análise mais profunda e que certamente implica no levantamento de um maior número de índices.

Dante C. Matarazzo nos ensina, que na análise de empresas industriais e comerciais através de índices tradicionais deve ter, no mínimo 4 e não é preciso estender-se além de 11 índices.

Embora alguns autores e profissionais de análise de balanços tenham alguns pontos em comum, quanto aos principais índices de que se valem, existem algumas diferenças em suas análises. Praticamente todos os analistas usam analisar os índices de Participação de Capitais de Terceiros, Liquidez Corrente e Rentabilidade do Patrimônio Líquido. Outros, porém,

deixam de incluir índices como: Composição do Endividamento, Liquidez Seca. Rentabilidade do Ativo, Margem Líquida de lucro.

Cada autor apresenta um conjunto de índices que, de alguma forma, difere dos demais. Mesmo com relação aos índices que constam de praticamente todas as obras e trabalhos, sempre há algumas pequenas diferenças de fórmulas. Por exemplo, no que tange à rentabilidade do Patrimônio Líquido, há autores que apresentam a rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido inicial, outros sobre o Patrimônio Líquido médio e outros sobre o Patrimônio Líquido final. Com relação à Participação de Capitais de Terceiros ou Endividamento, também existem fórmulas diferentes. Há aqueles que calculam esse índice com relação ao total do Passivo da empresa, outros que o calculam em relação ao Patrimônio Líquido e outros, ainda, que invertem o índice, calculando a relação entre o Ativo e Capitais de Terceiros, são, contudo, pequenas diferenças que não chegam a afetar propriamente a análise propriamente dita.

Existem índices que são interessantes apenas em determinadas análises e para determinado usuário. Por exemplo, é comum os bancos se interessarem por certas informações de balanços que incluem o relacionamento da empresa com a própria instituição financeira, principalmente quando esta financia o ativo total ou o ativo circulante e se quer saber qual o percentual de duplicatas descontadas. Enfim, tratam de saber qual a sua participação no percentual de endividamento da empresa.

No quadro de índices que adiante estamos apresentando , dividimos a análise das Demonstrações Contábeis em duas partes, a da situação financeira e sua dependência bancária e a da situação econômica .

Em primeiro plano, analisa-se a situação financeira através dos índices de Liquidez e de Estrutura de capitais, incluindo-se neste ultimo, o chamado grau de dependência bancária, muito utilizado como já dissemos, pelos analistas das instituições financeiras .

Na seqüência, unem-se as conclusões dos índices da situação financeira, com as obtidas na análise dos índices da situação econômica para uma melhor visão da Empresa analisada.

5.1-LIQUIDEZ

Muitas pessoas confundem índices de liquidez, com índices de capacidade de pagamento. No entanto os índices de liquidez não são índices extraídos do fluxo de caixa que comparam as entradas com as saídas de dinheiro. São índices que, a partir do confronto dos Ativos Circulantes com as dividas , procuram medir a base financeira da Empresa . Uma empresa com bons índices de liquidez tem condições de ter boa capacidade de pagamentos, porem não significa que estaria pagando suas dividas em dia em função de outras variáveis, como a da composição dos prazos concedidos ás suas contas a receber e as de renovação de suas contas a pagar.

5.2- ESTRUTURA DE CAPITALIS

Os níveis de obtenção de recursos próprios e de terceiros são revelados através da composição de estrutura de capitais, da qual são analisadas as decisões tomadas pela administração da empresa.

É através dos índices de estrutura de capitais pode-se ver qual a proporção entre Capital de Terceiros e Patrimônio Líquido, Ativo total e o Patrimônio Líquido.

Do ponto de vista estritamente financeiro. Quanto maior a relação Capital de Terceiro / Patrimônio Líquido, menor a liberdade de decisões financeiras da empresa ou maior a dependência a esses Terceiros. No entanto, do ponto de vista da obtenção de lucros, pode ser vantajoso para a empresa trabalhar com capitais de terceiros, desde que a remuneração para a esses capitais seja menor que o lucro conseguido com a sua aplicação nos negócios da empresa.

A comparação com padrões permite saber se o nível de endividamento da empresa está dentro ou fora de certos padrões de normalidade, os quais podem ser obtidos através da tabulação estatística de balanços de outras empresas do mesmo ramo. Se, porém, a empresa estiver fora dos padrões, o que acontecerá? Irá falir? Quais as conseqüências de um excesso de endividamento? Qual o nível suportável? Essas questões não tem uma única resposta e nem mesmo uma resposta decisiva, que se pode fazer na análise de balanços é definir certos parâmetros genéricos a respeito do endividamento tais como:

- a) Geração de recursos - Uma empresa capaz de gerar recursos para amortizar as dívidas tem mais capacidade de endividar-se.
- b) Liquidez - Se uma empresa toma recursos e investe-os em seu giro normal e dispõe de um bom capital próprio, investindo no Ativo Circulante, o efeito negativo sobre a liquidez será muito menor que no caso da empresa que imobiliza todos os recursos próprio e mais parte dos capitais de terceiros. Neste caso a liquidez tende a ser afetada e, conseqüentemente,

aumenta o risco de insolvência. c) Renovação - Se a empresa conseguir renovar as dívidas vencidas, não terá problemas de insolvência. Assim a alternativa é manter o nível de capitais de terceiros renovando empréstimos ou tomando novos para pagar antigos. Ocorre que nem sempre a empresa consegue lograr êxito em renovar empréstimos e se assim depender corre o risco de ter que encerrar as portas.

5.3- RENTABILIDADE

A eficiência operacional da empresa é medida pelos índices de rentabilidade de suas vendas e do retorno dos investimentos, estes também são decisivos no processo de geração de lucro.

Curiosamente, as obras de análises de balanços, quando analisam a os resultados econômicos, raramente indicam em suas fórmulas os valores dos ativo e patrimônio líquido, inicial ou médio, pura e simplesmente, sem quaisquer considerações relativas às alterações ocorridas durante o exercício. O correto é tomar o valor inicial do ativo ou do patrimônio líquido, acrescido das variações multiplicadas pela fração do ano que permaneceram à disposição da empresa. Como, normalmente, de fora da empresa, não se conhecem as alterações dos investimentos durante o exercício, deve-se encontrar a média entre os saldos inicial e final para se ter o valor médio .

Esta foi a forma que usamos em nosso modelo para analisar as taxas de rentabilidade do ativo e do patrimônio líquido.

Na Planilha 03, são apresentados esses índices, resultado de nossa pesquisa bibliográfica, da experiência que obtivemos junto as Empresas.

5.4 - MODELO DE PLANILHA 03

PRINCIPAIS ÍNDICES DE ANÁLISE ESTÁTICA					
		FÓRMULAS	19X0	19X1	19X2
ANÁLISE FINANCEIRA					
1. LIQUIDEZ					
1.1. Imediata		DISP. / PC			
1.2. Seca		A C.EST / PC			
1.3. Corrente		A C / P C			
1.4 Geral		A C + R L P / P C + E L P			
2. DEPENDÊNCIA BANCÁRIA					
		EMPR. BANCOS /			
2.1 FINANCIAMENTOS DO ATIVO		ATIVO TOTAL			
2.2 PARTICIP. NO ENDIVID.		EMPR. BANCOS /			
		PASSIVO TOT.			
2.3 PARTICIP. NO ENDIV. CIRC		EMPR. BANCOS /			
		PASSIVO CIRC.			
2.4 NÍVEL DE DESC. DUPLS.		DESC. DUPLS /			
		DPLS. A RECEB.			
3. ANÁLISE ESTRUTURAL					
3.1 PARTICIPAÇÃO DE CAP. TERC.		PASSIVO / PATRIM. LIQ.			
3.2. COMPOSIÇÃO DAS EXIGIBILIDADES		P. C. / PASSIVO E. L. P. / PASSIVO			
3.3 IMOBILIZAÇÃO DE RECURSOS PRÓPRIOS		A P. / P. L			
3.4 CAPITALIZAÇÃO		P. L. / AT. méd.			
ANÁLISE ECONÔMICA					
1. RENTAB. LIQUIDA S/ VENDAS		L. L. / VENDAS (L)			
2. RENTAB. DO ATIVO FIXO		L. L. / AT. FIXO			
3. RENTAB. DO ATIVO MÉDIO		L. L. / AT. méd.			
4. RENTAB. DO ATIVO FINAL		L. L. / AT			
5. RENTAB. PARIM. LIQ. MÉD.		L. L. / PL (MÉD)			
6. RENTAB. PATRIM. LIQ. FINAL		L. L. / (PL - L)			

6.Parte III

Os indicadores da Análise Dinâmica

6.- OS INDICADORES DA ANÁLISE DINÂMICA

A análise econômica e financeira convencional, traduz o conceito estático das operações. Com o vimos anteriormente é através desta são apurados os chamados índices de liquidez, resultantes do confronto das disponibilidades e os realizáveis com os exigíveis. Enquanto que nos índices de rentabilidade são determinados com base no resultado do período analisado e os capitais próprios e de terceiros .

O enfoque tradicional, em algumas vezes tem preocupado os administradores, com a capacidade de garantir os seus compromissos.

O modelo de análise da dinâmica do capital de giro, enfatiza mais os aspectos da liquidez propriamente dita, isto porque preocupa-se com a dinâmica dos negócios e acumula experiências operacionais na sua área específica de ação em relação a capacidade financeira de resgatar seus compromissos no vencimento e ao mesmo tempo injetar recursos nos ativos.

Na análise dinâmica, a estrutura do balanço patrimonial é totalmente modificado. As contas chamadas cíclicas representam aquelas fontes e aplicações que giram ou se renovam ao ritmo da produção e vendas das empresas. Enquanto que as chamadas contas permanentes, não só as do patrimônio líquido , mas também as do passivo ou financiamentos de longo prazo. Desta forma a representação um conjunto de fontes de recursos permanentes irão financiar o ativo econômico das empresas.

No formato da análise dinâmica, prevista na obra de Michel Fleuriet, o mesmo considera os financiamentos a curto prazo sob a denominação de passivos erráticos. Enquanto que a diferença das contas, as quais chama de

permanentes do passivo para as permanentes do ativo, representa um saldo de fundos também permanente e que irá financiar a diferença entre as contas cíclicas.

No mesmo sentido, Armando de Santi Filho apresenta seu modelo de reclassificação do capital circulante, subdividindo o Ativo Circulante em : **APLICAÇÃO DE CAPITAL DE GIRO** - representadas pelas contas de Duplicatas a receber, Estoques e Despesas Antecipadas ; **OUTRAS CONTAS DO CIRCULANTE** - representadas pelas contas de Disponibilidades, Aplicações Financeiras e outras. A subdivisão do Passivo Circulante é representada por : **FONTES DE CAPITAL DE GIRO** - representadas pelas contas de Fornecedores, Obrigações Fiscais e Obrigações trabalhistas; **OUTRAS CONTAS DO PASSIVO CIRCULANTE** - representadas pelas contas de Duplicatas Descontas, Empréstimos e Financiamentos e outras contas.

A reclassificação das contas adotada de nosso modelo da análise dinâmica (Planilha 04) é oriunda desses estudos, os quais foram muito bem ordenados na apostila do mestre Moises Prates da Silveira para a disciplina Análise Econômica Financeira. Nesta, a reclassificação tem o mesmo tratamento, porém o Circulante recebe nas subdivisões as denominações de **ATIVO CIRCULANTE FINANCEIRO** e **ATIVO CIRCULANTE CÍCLICO** e de **PASSIVO CIRCULANTE ONEROSO** e **PASSIVO CIRCULANTE CÍCLICO** . As outras contas do Ativo Realizável a Longo Prazo e Ativo Permanente são denominadas de **ATIVOS NÃO CÍCLICO** enquanto que as do Passivo a Longo Prazo e Patrimônio Líquido de **"PASSIVO NÃO CÍCLICO"** .

6.1- CAPITAL CIRCULANTE LIQUIDO - CCL

A reclassificação do balanço nos moldes da Planilha 04, permite o cálculo da variável Capital Circulante Líquido, a través da diferença entre o Passivo e o Ativo não Circulante. Desta maneira, o saldo apurado poderá ser positivo ou negativo. Sendo positivo fica claro que tratam-se de fundos que deverão financiar a diferença entre as contas envolvidas no ciclo de produção. Se o saldo for negativo significa que a empresa não tem recursos ou fundos para colocar no giro dos negócios.

6.2- NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO - NCG

A NCG tem origem nas contas do Ativo Circulante Cíclico e no Passivo Circulante Cíclico. As do ativo representam as aplicações de capital de giro e as do passivo as fontes de capital de giro. Duas situações podem ser encontradas na análise da **NCG** das empresas.

Na primeira situação, sempre que as aplicações de recursos forem maiores que as fontes, teremos a indicação de que a empresa necessita de recursos para financiar o giro dos negócios. Neste caso, as aplicações que são representadas pelas duplicatas a receber de clientes, os estoques e outros ativos cíclicos é maior do que as fontes, estas representadas pelas duplicatas a pagar à fornecedores, salários a pagar aos empregados, encargos sociais, impostos e contribuições sobre vendas e outros passivos cíclicos.

Por outro lado, uma segunda situação poderá ser encontrada, sempre que o valor das fontes de recursos for maior do que as aplicações, neste caso teremos a indicação de que a empresa não necessita de recursos para

financiar o giro dos negócios, ao contrario, dispõe de fontes para financiar outras aplicações.

6.3- SALDO DE TESOURARIA

A variável “Tesouraria”, é calculada a partir da reclassificação das contas do Circulante, denominado em nosso modelo de ATIVO CIRCULANTE FINANCEIRO, composto das contas de caixa, depósito a vista e aplicações financeira; e do PASSIVO CIRCULANTE ONEROSO composto das contas de Empréstimos e Financiamentos, Descontos de Duplicatas, Impostos diretos (Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucros) e outras contas não envolvidas diretamente no ciclo operacional.

A diferença apurada entre o ativo circulante financeiro e o passivo circulante oneroso é denominada de “Saldo de Tesouraria”. Quando for apurado um saldo positivo, significa que a empresa tem recursos aplicados no curto prazo. Por outro lado, sempre que o saldo de tesouraria for negativo, teremos fontes de recursos de curto prazo, financiando as atividades operacionais. A variável tesouraria, sem dúvida , é aquela que melhor expressa a situação financeira de curto prazo das empresas, o saldo positivo indica uma situação financeira folgada e o saldo negativo, mantido pela maioria das empresas, como forma de utilização de recursos de terceiros de curto prazo para financiar as atividades.

Como diz Fleuriet, “a tesouraria é o barômetro financeiro da empresa por representar o saldo das aplicações e das fontes a curto prazo”. Portanto o saldo da tesouraria deve ser cuidadosamente analisado , uma vez que a referida variável expressa, a efetiva perspectiva do fluxo de caixa .

6.4- A DINÂMICA DOS PRAZOS

Com base nos dados das demonstrações contábeis, complementados por outras informações, quanto a uniformidade das vendas e compras durante o período analisado é possível de ser calculado, quantos dias, em média, a empresa tem de esperar para receber suas duplicatas ou para pagar as suas compras.

Os índices de prazos médios que podem ser calculados são os de Prazo médio de Renovação de Estoques, Prazo Médio de Recebimento de Vendas e Prazo Médio de Pagamento das Compras. A conjugação dos três índices de prazos médios leva à análise dos Ciclos Operacional e Financeiro, elementos esses fundamentais para a determinação de estratégias e políticas de comercialização e financeiras, que geralmente são vitais para a determinação do fracasso ou do sucesso de uma empresa.

6.4.1- Prazo Médio de Recebimento das Vendas

As vendas a prazo são as fontes, que determinam o nível de investimentos em duplicatas a receber, que por sua vez alimenta o caixa. No entanto o fluxo de entradas e saídas de dinheiro não depende do montante de duplicatas a receber. Assim, o prazo médio de recebimento não afeta o fluxo de caixa, mas apenas o volume de investimentos. Como, o prazo médio de recebimento não é fixo, as suas alterações provocam modificações no fluxo de entradas de caixa.

Os elementos necessário para o a determinação do Prazo Médio dos Recebimentos das Vendas - PMRV, são representados pelas Vendas -V e

pelas Duplicatas a Receber - DPLR. A fórmula final fica assim representada :

$$\text{PMRV} = (\text{DPLR} / \text{V}) * 360 \text{ dias} .$$

6.4.2- Prazo Médio de Pagamentos das compras

Da mesma maneira com que se analisam os prazos médios de recebimentos das vendas, os prazos médios das compras (PMC) também são analisadas, cujos elementos necessários são representados pelos saldos das contas de Fornecedores - (F) e das Compras - (C) durante o período. A fórmula fica assim representada : $\text{PMC} = (\text{F} / \text{C}) * 360 \text{ dias}$.

No caso de o valor das compras de uma empresa comercial, não estar disponível, o analista poderá então apura-lo através das seguinte fórmula:
Compras = Custo das Vendas + Estoque Final - Estoque Inicial .

6.4.3- Prazo Médio de renovação dos estoques

Mostra o numero médio de dias que decorre entre a compras da mercadoria e a sua venda. Quando uma empresa se utiliza do controle permanente de estoques o valor médio é mais exato, porém, se não for disponível tal informação, o cálculo do estoque médio poderá ser apurado com base nos estoques iniciais e finais. No caso de indústria devemos apurar média, segundo a natureza dos estoques, conforme as fórmulas apresentadas em nosso modelo de planilhas.

6.5- CICLO OPERACIONAL

A análise dos prazos médios só é útil quando os três prazos são analisados conjuntamente. Como foi comentado anteriormente, o prazo médio de renovação de estoques, representa na empresa comercial, o tempo médio de estocagem de mercadorias; na empresa industrial, o prazo é

representado pelo tempo de produção e estocagem. O prazo médio de vendas, expressa o tempo decorrido entre a venda e o recebimento. A soma dos prazos, médios de estocagens e o de vendas recebimentos, representa o que chamamos de CICLO OPERACIONAL, ou seja o tempo de corrido entre a compra e recebimento da venda da mercadoria.

6.6.- CICLO FINANCEIRO

Paralelamente ao ciclo operacional ocorre o financiamento concedido pelos fornecedores, a partir do momento da compra. Até chegar o momento do pagamento aos fornecedores, a empresa não precisa preocupar-se com o financiamento, do qual é feito automaticamente. Se o prazo médio das compras for superior ao prazo médio de renovação de estoques, então os fornecedores financiarão também uma parte das vendas da empresa. O tempo decorrido entre o momento em que a empresa paga o fornecedor e o momento em que recebe as vendas é o período em que a empresa precisa levantar recursos. Este é então chamado de CICLO FINANCEIRO.

6.6- CICLO FINANCEIRO EQUIVALENTE

Para o cálculo do ciclo financeiro equivalente devem-se converter os três prazos, PMRE, PMRV e PMPC em uma base comum, a fim de poder somá-los e subtrai-los sem incorrer em imprecisões. A base adequada é dada pelas vendas. Podemos também, facilmente apurar o ciclo financeiro através da variável, Necessidades de Capital de Giro -NCG, em relação a base comum que são as vendas. Para então comprovar essa igualdade dos componentes da NCG temos : $NCG / VENDAS = CLIENTES / VENDAS + ESTOQUES / VENDAS (-) FORNECEDORES / VENDAS$, p. ex.

$$1.0 / 12.000 = 700 / 12.000 + 800 / 12.000 - 500 / 12.000 =$$

$$0,0833 = 0,0583 + 0,0666 - 0,0416$$

O ciclo financeiro pode ser então determinado com base nos recursos da NCG em relação as vendas, ou seja : $0,0833 \times 360 = 30$. Logo o ciclo financeiro da empresa seria de 30 dias. Isto comprova de que o ciclo financeiro e resultante do crédito dado aos clientes ($0,0583 \times 360 = 21$ dias), **mais** a rotação dos estoques em dias de vendas ($0,0666 \times 360 = 24$ dias) e **menos** a média dos prazos de pagamentos concedidos pelos fornecedores ($0,0416 \times 360 = 15$ dias).

6.8- PLANILHAS DE CÁLCULOS

No modelo de análise do capital de giro que a seguir apresentamos (planilha 05). São apurados os valores médios da movimentação de estoques, através de estimativas, baseadas em parâmetros como p. ex. o percentual de incidência das matérias primas aos produtos, os percentuais de incidências dos impostos (médias) sobre as compras. Os estoques médios do período são determinados com base nos valores do início e do final do exercício.

6.8.1- MODELO DE PLANILHA 04

BALANÇO PATRIMONIAL PARA ANÁLISE DINÂMICA						
	19x0	%	19x1	%	19x2	%
ATIVO						
CIRCULANTE(FINANCEIRO)						
Disponível - caixa e bancos						
Aplicações Financeiras						
CIRCULANTE CICLICO						
Cientes (liquido)						
Duplicatas a receber						
Prov. p/ dev .duvidosos						
Estoques						
Matéria Prima						
Produtos em Processo.						
Produtos Acabados						
OUTROS CIRCULANTES						
Outros						
ATIVO Ñ CICLICO						
REALIZAVEL . (L P)						
valores realizáveis						
PERMANENTE						
Investimentos						
Imobilizado						
Diferido						

PASSIVO (CAP.TERC.)						
CIRCULANTE - ONEROSO						
Duplicatas. Descontadas						
Empréstimos Bancários						
Imposto de Renda a recolher						
CIRCULANTE - CICLICO						
Fornecedores						
Salários e Encargos						
Impostos, Contrib. s/vendas						
Outros débitos						
PASSIVO Ñ CICLICO						
EXIGIVEL (LP)						
Empréstimos Bancários						
outras obrigações						
PATRIMÔNIO LIQUIDO						
Cap. Realizado						
Reserva de Capital						
Lucros ou Prejuízo Acum.						

6.8.2- MODELO DE PLANILHA 05

ESTIMATIVAS DA MOVIMENTAÇÃO DOS ESTOQUES									
	19X0	19X1	19X2						
1.CUSTO DA PRODUÇÃO ACABADA CPA= EFPA-EIPA+CPV									
2.CUSTO PRODUÇÃO NO PERÍODO CCP=EFPE-EIPE+CPA									
3.MATERIAS APLIC. NA PRODUÇÃO MAP= %incidenteMP * CCP (a)									
4.COMPRAS LIQ. DE IMPOSTOS CL=EFMP-EIMP+MAP									
5.COMPRAS BRUTAS CB=(CL * %IPI) / %ICMS (b)									
(a) Se necessário estimar os percentuais:									
<table style="display: inline-table; border: none;"> <tr> <td style="text-align: center;">19X0</td> <td style="text-align: center;">19X1</td> <td style="text-align: center;">19X2</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">0,0%</td> <td style="text-align: center;">0,0%</td> <td style="text-align: center;">0,0%</td> </tr> </table>	19X0	19X1	19X2	0,0%	0,0%	0,0%			
19X0	19X1	19X2							
0,0%	0,0%	0,0%							
(b) Alíquotas médias de incidências s/Compr.(liq.)									
<table style="display: inline-table; border: none;"> <tr> <td style="text-align: center;">ICMS</td> <td style="text-align: center;">MÉDIAS</td> <td style="text-align: center;">0,0%</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">I P I</td> <td style="text-align: center;">MÉDIAS</td> <td style="text-align: center;">0,0%</td> </tr> </table>	ICMS	MÉDIAS	0,0%	I P I	MÉDIAS	0,0%			
ICMS	MÉDIAS	0,0%							
I P I	MÉDIAS	0,0%							
MÉDIAS - ESTOQUES, DUPLICATAS A RECEBER E A PAGAR									
1.SALDOS MÉDIOS DO PERÍODO									
1.1-Estoque médio de materiais									
1.2-Estoque médio de Produtos em Processo									
1.3-Estoque médio de Produtos Acabados									
1.4-Saldo médio Duplicatas a receber (clientes)									
1.5-Saldo Médio Duplicatas a pagar(fornecedores)									
2.PRAZOS MÉDIOS DE RENOVAÇÃO DE ESTOQUES E DE DUPLS.A RECEBER (CLIENTES) DUPLS. A PAGAR (FORNECEDORES).									
2.1-Média de estocagem dos Materiais de Produção (Saldo médio * 360 /MAP- mat.aplic.produção)									
2.2-Média de estocagem dos Produtos em Processo (Saldo médio*360/CPA-custo produção.acabada)									
2.3-Média de estocagem do produtos acabados (saldo médio*360/CPV-custo dos prod.vendidos)									
2.4-Média de cobranças das dupls.a receber (Saldo méd.dupls.*360/(Receitas-devoluções)									
2.5-Média dos pagamentos das dupls. fornecedores (Saldo méd.dupls.*360/compras a prazo (brutas)									

6.8.3- MODELO DE PALNILHA 06

INDICADORES PARA A ANÁLISE DO CAPITAL DE GIRO			
	19X0	19X1	9X2
1.CAPITAL CIRCULANTE LIQUIDO - CCL (Passivo não Circulante - Ativo não Circulante)			
2.NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO - NCG(IOG) (Ativo Circ. Cíclico - Passivo Circ. Cíclico)			
3.SALDO DE TESOURARIA - T (Ativo Circ.Financeiro - Passivo Circ. Oneroso) OU (Capital Circ. Liq - Necessidades de Cap. Giro)			
4.AUTOFINANCIAMENTO DAS NCG INFORME(Lucro Líquido +- Ajustes da DOAR ,deprec. correc.monet., result.coligadas,dividendos, etc.) :			
Lucro ou(Prejuízo) do exercício			
(+)Desp. de Deprec. e Amortizações			
(+ -)Correção monet. do balanço			
(+ -)Variações monet. do LP(liquidas)			
(+ -)Resultado de Coligadas			
(+ -)Baixas imob.e outros			
5.CICLO OPERACIONAL (Pz. Méd.dupls.a receber +Pz. méd.estoque M.A.P.)			
6.CICLO FINANCEIRO (Ciclo operacional - Prazo méd.de estoques M.A .P.)			
7.CICLO FINANCEIRO EQUIVALENTE (Necessidade Cap. Giro - +Outros Circ. Cíclicos) (Rec. Bruta - Devoluções) / 360 dias			
8.PERCENTUAIS DE RECURSOS S/ VENDAS			
8.1-Investimento Operacional em Giro(IOG)s/vendas			
8.2-Autofinanciamento(Recursos próprios)s/ Vendas			
8.3-Capital Circulante Líquido s/Vendas			
8.3-Saldo de Tesouraria (T) s/Vendas			
8.4-Taxa de Crescimento das vendas anuais			
8.5- Taxa de Crescimento das vendas acumuladas			

7.-Parte IV

Operacionalização do modelo de análise

7.- OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO DE ANÁLISE

7.1-CRITÉRIOS USADOS NAS ENTREVISTAS

Para que fosse possível avaliar o nível dos controles gerências, bem como os demonstrativos econômicos e financeiros adotados nas pelas empresas pesquisadas, preparamos e aplicamos o questionário de entrevistas e de coleta de dados constante dos anexos.

As entrevistas foram conduzidas tendo em vista os seguintes objetivos:

- a) Verificar o nível de controles gerenciais e os principais índices de análises das demonstrações contábeis devidamente informatizados;
- b) Ouvir as críticas e/ou recomendações dos administradores entrevistados, sobre o grau de utilização dos principais indicadores econômicos e financeiros na tomada de decisões;
- c) Obter diretamente da empresa pesquisada, os dados necessários de suas demonstrações contábeis, para uma análise através do nosso modelo de **Planilhas Eletrônicas**, das quais passamos a tecer nossos comentários sobre sua operacionalização.

7.2-ORIENTAÇÕES PARA OPERACIONALIZAR O MODELO

O modelo de análise das demonstrações contábeis, que acabamos por desenvolver conforme é demonstrado pelas planilhas de números 01 a 06 foi desenvolvido eletronicamente com o uso do aplicativo Excel For Windows da Microsoft.

Inicialmente, como de praxe em toda análise, procedemos a reclassificação das contas usando para tanto, o padrão previamente estabelecido nas planilha 01 e 02, tendo como objetivo a análise econômica e financeira estática, também denominada de convencional .

Contando com a experiência de alguns dos administradores das empresas pesquisadas preparamos a planilha 03, contendo os principais índices, cujas fórmulas foram indigitadas em uma de suas colunas, para facilitar o trabalho de ligação dos dados constantes das planilhas 01 e 02, bem como os cálculos eletrônicos resultantes. Aproveitamos o excelente recurso de representação gráfica disponível no aplicativo Excel fizemos uso para demonstrar a evolução ou comparação dos resultados encontrados na análise.

Com vista nas necessidades, que todos os administradores devem ter em analisar a dinâmica dos negócios das empresas, incluímos em nosso modelo a análise dos principais elementos como: O Capital de Giro e os Ciclos Operacional e Financeiro. Para desenvolver a análise desses elementos fomos buscar as modernas técnicas desenvolvidas por Michel Fleuriet entre outros autores .

Seguindo os conceitos e as novas técnicas da chamada análise dinâmica. Procedemos a reclassificação das contas do Balanço Patrimonial, constantes das planilhas 01 resultando na nova padronização do balanço estabelecida na planilha 04. Transportar os valores das contas constantes da planilha 01 para a 04, com o uso dos recursos Excel é muito fácil e pode tornar-se simultâneo com o preenchimento da planilha 01.

Para se analisar os prazos médios das contas a receber, estoques e contas a pagar foi necessário estabelecer alguns parâmetros relacionados a essas contas, cujos dados são os solicitados na planilha 05.

É importante observar, que alguns desses dados não constam dos balanços patrimoniais ou das demonstrações de resultado, como por exemplo: a) O consumo de materiais aplicados na produção, e que na falta dessa informação deve ser estimado a sua incidência em termos percentuais sobre o custo da produção no período analisado; b) O valor das Compras e dos impostos (IPI e ICMS) imbutidos sobre as mesmas, etc., etc.

As informações constantes das Planilhas 04, 05 e 06 são transportadas das anteriores eletronicamente, i. é estão amarradas entre si.

A Planilha 06, contém os principais indicadores com relação ao Capital de Giro e a determinação dos Ciclos operacional e Financeiro, bem como a análise da aplicação dos recursos sobre as vendas. Os principais números objeto de análise são representados graficamente com o uso dos recursos do próprio aplicativo.

Em fim, para operacionalizar o modelo apresentado, quando desenvolvido através do computador, com o uso das planilhas eletrônicas, desde que as informações estejam ligadas entre si, arquivadas em uma “ pasta de trabalho”, basta entrar com os dados do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultado (Planilhas 01 e 02) para que todas as demais planilhas e gráficos fiquem prontos como um toque de mágica.

8.- Parte V

Relatórios de Análises praticados na pesquisa

8.1- Análise das demonstrações financeiras da Empresa

Café com Leite S/A.

Curitiba, 22 de novembro de 1995.

À
Diretoria da
CAFÉ COM LEITE S/A
Nesta

**RELATÓRIO DE ANÁLISE ECONÔMICA E FINANCEIRA
DO 1º, 2º E 3º TRIMESTRE/95**

1. ANÁLISE ECONÔMICA (Anexo 1 e 2)

1.1-Evolução das vendas

As receitas operacionais tiveram pequena reação somente no 2º trimestre, com um crescimento de apenas 12% em relação ao 1º trimestre. Observem o gráfico do Anexo 2 que a evolução vendas/custos praticamente manteve-se nos mesmos níveis nos dois últimos trimestres,

O volume de vendas em relação a sua estrutura operacional, em nossa opinião, está muito baixo e a ociosidade vem aumentando gradativamente.

Recentemente, o Jornal Gazeta Mercantil, publicou seu anuário de Balanços na página 214, os dados dos balanços de 1994 das principais empresas de torrefações.

Selecionamos as cinco Empresas Paranaenses, com a finalidade de classificar a "Café com Leite" no total do faturamento líquido daquele exercício..

Pela comparação feita, em termos de faturamento líquido, a ordem seria: Damasco 37%, Iguazu 26%, Cotam 26%, Café c/ Leite 10% e Dalpizzol 1%. Para melhor visualização da comparação feita reproduzimos esse resultado no Gráfico do Anexo 08.

1.2-Lucratividade e Rentabilidade (Negativa)

A empresa vem operando no “vermelho”, não tendo atingido nem mesmo o equilíbrio operacional. A margem operacional (negativa) situa-se na faixa dos (10%), enquanto que a rentabilidade do investimento atingiu com maior gravidade no 3º trimestre, próximo a (25%).

A representação gráfica dos resultados ocorridos durante os três primeiros trimestres, encontra-se reproduzido no Anexo 02.

1.3.Despesas operacionais

1.3.1- Com vendas : Esse tipo de despesas absorveram aproximadamente 22% das receitas operacionais no 1º e 2º trimestre. No entanto esse nível foi ultrapassado no 3º trimestre (25%), em função do aumento dos gastos com propaganda e promoções, muito embora não tenha surtido os devidos efeitos nas vendas.

1.3.2- Administrativas e Gerais: Essas despesas praticamente cresceram nos limites da inflação. São de natureza fixas e semi-fixas, tendo pouca vinculação com as vendas. Na composição do resultado final, essas despesas representaram aproximadamente 13% das receitas operacionais de cada um dos trimestres analisados.

1.3.3- Financeiras (líquidas): Uma boa parcela das receitas operacionais é absorvida pelas despesas financeiras, conforme demonstramos através do Gráfico do Anexo 02.

Os constantes prejuízos tem levado a empresa a recorrer a empréstimos bancários, com elevadas taxas de juros, visando cobrir as deficiências de seu capital de giro.

2. ANÁLISE DO CAPITAL DE GIRO

2.1. Liquidez

Os baixos índices de liquidez (Anexo 05) demonstram claramente o aperto financeiro hoje vivido pela empresa. A tendência mostrada em todos os índices (imediata, seca, corrente e geral) é de que a situação poderá piorar se não forem tomadas medidas cabíveis e corretivas.

2.2. Capital Circulante Líquido - CCL

O CCL, refere-se àquela parcela dos recursos próprios que está sendo aplicada no circulante, ou melhor, que se encontra disponível para aplicação no giro normal dos negócios sociais.

Os números resultantes da reclassificação do balanço (Anexo 06 e 07) nos indicam que a empresa vem gradativamente reduzindo o seu capital de giro.

Ao iniciar o exercício de 1995 possuía recursos próprios na ordem de 435 mil reais e no final de cada trimestre reduziu para 377; 285; 104 mil reais, respectivamente, 1º, 2º e 3º trimestre.

As causas são como já dissemos, os prejuízos constantes, que lamentavelmente vem ocorrendo.

2.3. Necessidades de Capital de Giro - NCG

Na administração financeira, os conceitos modernos da NCG nos ensinam que o seu estudo é importante tanto para a análise de fluxo de caixa, como também de estratégias de financiamento, crescimento e lucratividade.

As necessidades de capital de giro - NCG da empresa, nos períodos analisados, indicavam recursos da ordem de 870 mil reais na média dos trimestres (Anexo 7(2.1)).

Os recursos necessários (NCG) devem ingressar na empresa através de fontes adequadas de financiamento, de preferência oriundo dos acionistas, embora o prático seja o financiamento bancário de longo prazo. Havendo ociosidade nos investimentos do ativo permanente, a parte ociosa deve ser desmobilizada ou melhor vendida.

2.4.Saldo de Tesouraria - "T"

A variável "T" é resultante da diferença entre o capital circulante líquido - CCL e as necessidades de capital de giro - NCG.

Os saldos negativos apurados no Anexo 7 (3), indica uma situação financeira difícil no curto prazo, e isso confirma o elevado nível de utilização de recursos de terceiros para financiar as atividades operacionais da empresa.

2.5.A Dinâmica dos Prazos

2.5.1- Prazo médio de Estocagem

Os dados fornecidos para a análise, nos indicam que os estoques de matérias-primas e de embalagens nos últimos dois trimestres giravam em torno de 35 dias e os produtos acabados em 12 dias.

2.5.2- Prazo médio das contas a receber e a pagar

O prazo médio para o recebimento das vendas, apurado pelos nossos cálculos foi de 20 dias, e se considerarmos os cheques pré-datados seria de aproximadamente 29 dias.

Os pagamentos a fornecedores de matérias-primas e embalagens tiveram um prazo médio de 10 dias. O motivo dessa média ser baixa foi o de havermos incluído as compras da matéria-prima principal (café), que na maioria das operações são à vista ou até mesmo com antecipações por conta de pedidos.

O fato de termos incluído as compras à vista, acabou por evidenciar que a empresa assume o financiamento das vendas quase sem repassar a seus fornecedores os encargos financeiros das vendas, em função do prazo obtido no financiamento de suas compras.

Na representação gráfica feita no Anexo 9, evidencia-se que a empresa inverteu do 1º para o 2º trimestre os prazos de recebimento e pagamento, passando a deter uma média maior nos prazos de recebimento de duplicatas de clientes do que de pagamentos a seus fornecedores.

2.6-Ciclos operacional e financeiro

A conjugação dos três índices de prazos médios nos leva à análise dos ciclos operacional e de caixa, elementos fundamentais para a determinação de estratégias, tanto comerciais quanto financeiras, geralmente vitais para a determinação do fracasso ou sucesso de uma empresa.

2.6.1-Ciclo operacional

Da operação de aquisição de matéria-prima até o recebimento da venda do produto, a duração é de aproximadamente 70 dias em média. Esse é o tempo que a empresa investe em suas operações em termos financeiros.

Como as compras de café na sua maioria são à vista e a empresa tem se utilizado muito de capital de terceiros, o custo da estocagem acaba absorvendo boa parcela da margem operacional.

2.6.2- Ciclo Financeiro Equivalente

O ciclo financeiro equivalente, quando analisado sob o ponto das necessidades de capital de giro, corresponde na média 40 dias, e como já dissemos a empresa financia quase sozinha ou com recursos de empréstimos bancários o ciclo operacional, enquanto que o restante do ciclo é financiado pelos fornecedores.

3.ANÁLISE DA ESTRUTURA DE CAPITAIS

3.1. Capital de terceiros

A participação de capital de terceiros no total do investimento (valor contábil do ativo) representava no final do 3º trimestre 75%.

Em relação ao capital próprio (PL) o endividamento vem crescendo significativamente, de 196% do 1º trimestre para 301% do 3º trimestre.

Na composição do passivo, em relação ao curto e longo prazo, praticamente não houve alterações neste exercício, ou seja: o circulante concentra 65% e o longo prazo 35% do endividamento da empresa. Neste ponto achamos que o ideal seria uma situação inversa.

A estrutura de capital é representada nos gráficos do anexo 04, os quais nos mostram as tendências do endividamento neste exercício. Obtivemos os dados dos balanços das empresas paranaenses de torrefação, com relação ao endividamento de cada uma delas e fizemos representar no

último gráfico do Anexo 08, para melhor ilustrar a situação das empresas desse ramo de negócios.

4. CONCLUSÕES/RECOMENDAÇÕES SOBRE A ANÁLISE

Diante dos comentários apresentados nos tópicos precedentes sobre a análise econômica e financeira do capital de giro, concluímos com as seguintes sugestões e(ou) recomendações;

4.1-A empresa vem gradativamente perdendo mercado para suas concorrentes. Se considerarmos as cinco Empresas Paranaenses analisadas, o alvorada estaria em 4º. lugar com 10%, em termos de faturamento.

4.2-A administração deve adotar uma estratégia de aumentar sua fatia de mercado, usando modernas técnicas de marketing e de vendas.

4.3-A lucratividade e a rentabilidade somente poderá acontecer na medida em que a empresa ultrapasse seu ponto de equilíbrio operacional.

Dos custos e despesas operacionais devemos ressaltar os 25% do 3º trimestre, com as despesas de vendas, mais especificamente as de Propaganda, que no entanto não surtiram os efeitos desejados.

4.4-Na análise do capital de giro, percebe-se nitidamente, a perda da força dos recursos próprios aplicados nas atividades, na medida em que a Empresa se descapitaliza face os constantes prejuízos.

4.5-As necessidades de capital de giro foram da ordem de 870 mil reais em média no período. Esses recursos estão sendo supridos através de empréstimos bancários de curto prazo a juros elevados; que de certa forma contribuem com a elevação dos prejuízos operacionais.

Recomendamos seja estudado a melhor forma de se alterar o perfil da dívida bancária, passando uma maior parcela do curto para o longo prazo. Se isso não for possível, adotem outras alternativas, que seria, obviamente, a dos recursos oriundos dos acionistas ou ainda a venda de bens do ativo permanente.

4.6-Sabemos das dificuldades em administrar os prazos das compras de matéria-prima, especialmente o café, porém é necessário revisar as estratégias da dinâmica dos prazos.

No ciclo operacional deve-se dar prioridade a uma maior rotatividade dos estoques de matéria-prima. Com baixos índices inflacionários, não se deve adotar uma política de estocagem de prazos elevados (ressalvado as particularidades do setor, se houver) a custos financeiros também elevados.

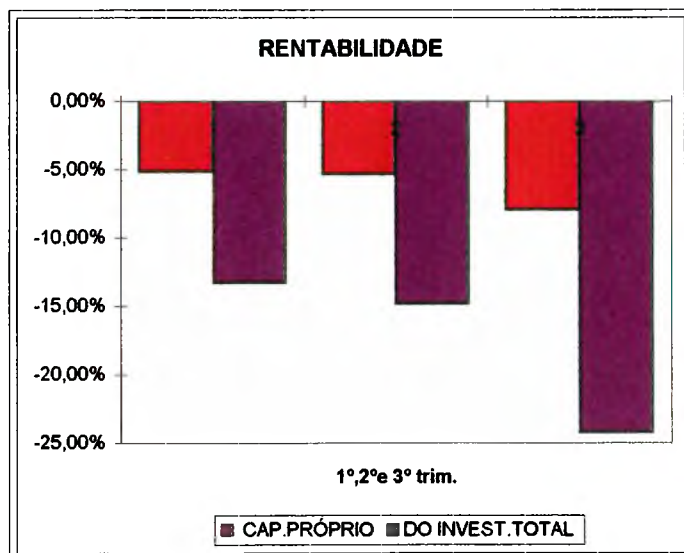
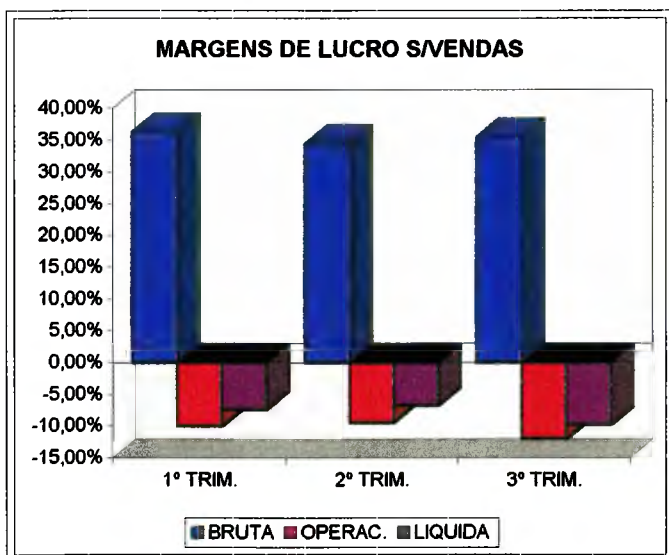
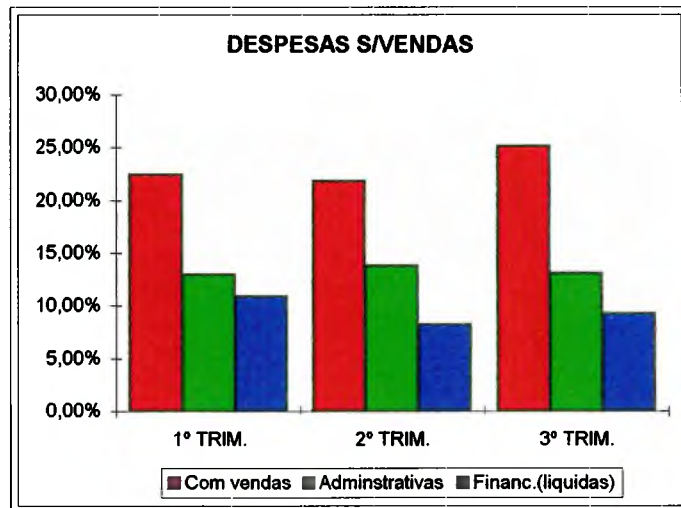
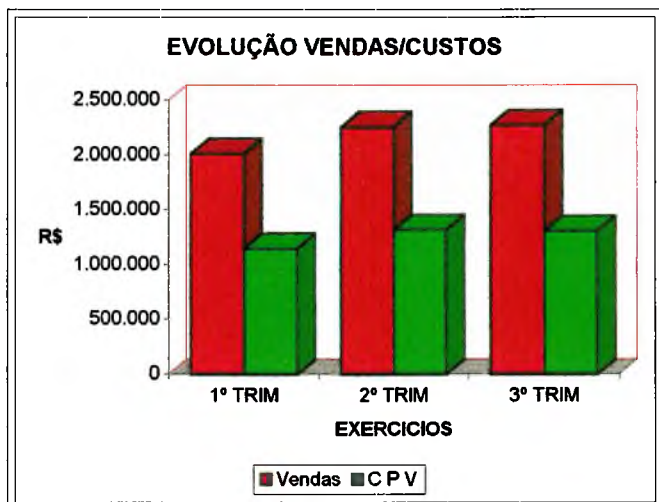
Estas são as nossas conclusões. Estamos a disposição para quaisquer esclarecimentos complementares, se necessário.

Atenciosamente.

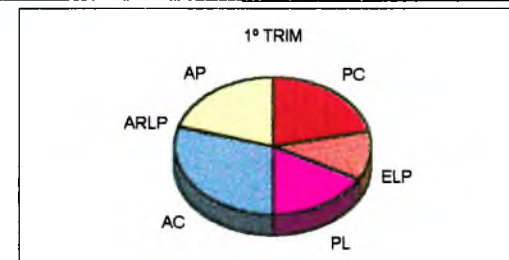
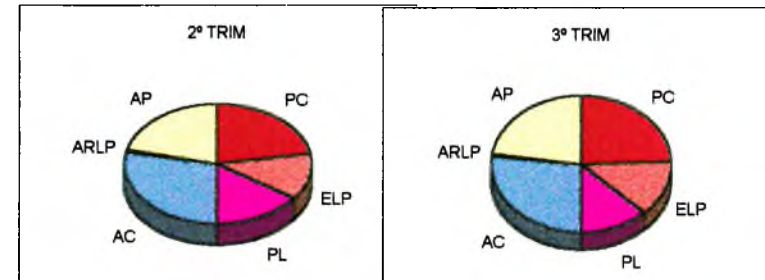
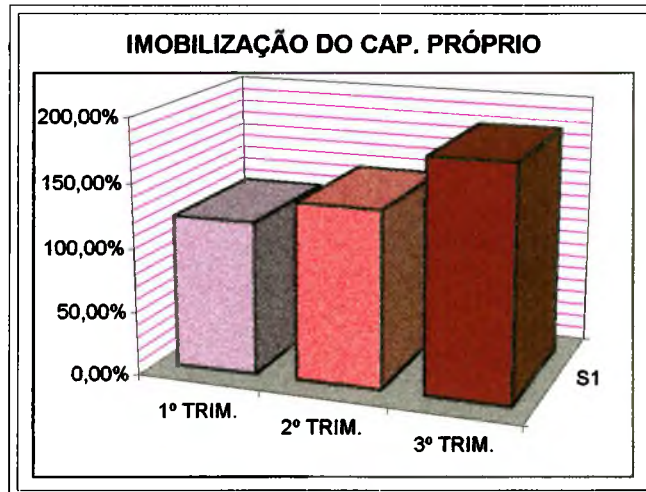
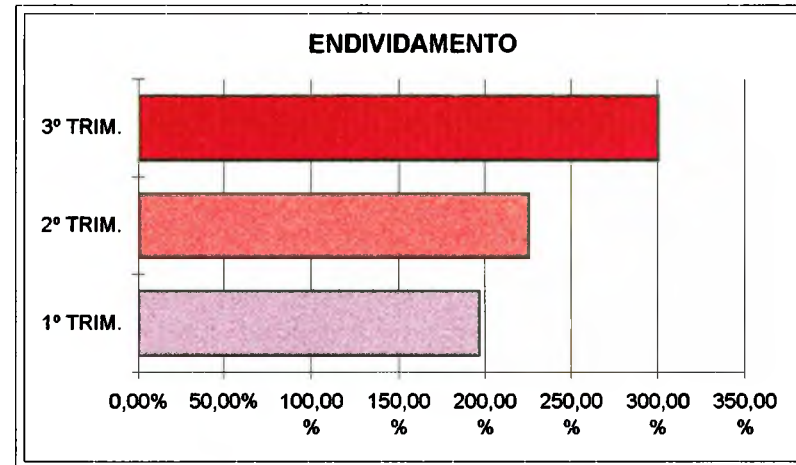
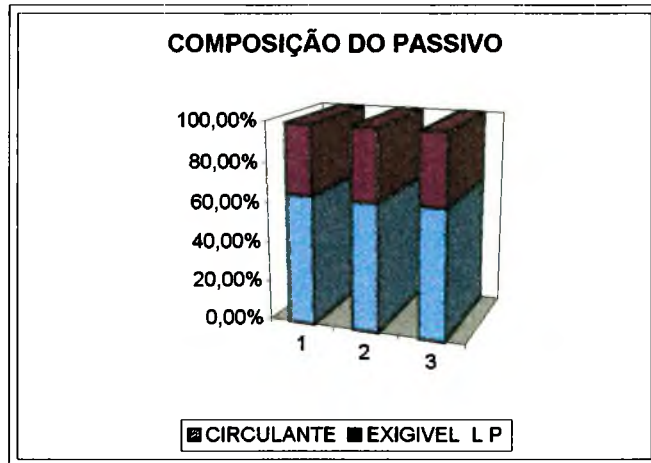
MOACIR JOSÉ SOARES

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DOS TRIMESTRE 1995

	1º TRIM.	av	ah	2ºTRIM	av	ah	3ºTRIM.	av	ah	TOT.EXERC.
RECEITA BRUTA	2.016.828	100,00%	100,00%	2.258.422	100,00%	111,98%	2.272.671	100,00%	112,69%	6.547.921
DEDUÇÕES	212.230	10,52%	100,00%	240.572	10,65%	113,35%	244.352	10,75%	115,14%	697.154
DEVOLUÇÕES	0	0,00%	100,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	
IMPOSTOS	212.230	10,52%	100,00%	240.572	10,65%	113,35%	244.352	10,75%	115,14%	697.154
RECEITA LIQUIDA	1.804.598	100,00%	100,00%	2.017.850	100,00%	111,82%	2.028.319	100,00%	112,40%	5.850.767
CPV. CMV,CSV	1.147.590	63,59%	100,00%	1.320.901	65,46%	115,10%	1.307.018	64,44%	113,89%	3.775.509
LUCRO BRUTO	657.008	36,41%	100,00%	696.949	34,54%	106,08%	721.301	35,56%	109,79%	2.075.258
OUTRAS REC. OPER.	0	0,00%	100,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0
DESP. OPERACIONAIS	837.211	46,39%	100,00%	887.012	43,96%	105,95%	964.536	47,55%	115,21%	2.688.759
DE VENDAS	405.042	22,44%	100,00%	441.735	21,89%	109,06%	510.063	25,15%	125,93%	1.356.840
ADMINISTRATIVAS	235.037	13,02%	100,00%	278.788	13,82%	118,61%	265.731	13,10%	113,06%	779.556
FINANCEIRA(LIQ.)	197.132	10,92%	100,00%	166.489	8,25%	84,46%	188.742	9,31%	95,74%	552.363
RESULT.OPERAC.	(180.203)	-9,99%	100,00%	(190.063)	-9,42%	105,47%	(243.235)	-11,99%	134,98%	(613.501)
RESULT.Ñ OPERAC.	38.372	2,13%	100,00%	41.526	2,06%	108,22%	23.983	1,18%	62,50%	103.881
CORREC.MONET.	(9.544)	-0,53%	100,00%	(11.754)	-0,58%	123,16%	(21.038)	-1,04%	220,43%	(42.336)
RESULT. ANTES IRPJ	(132.287)	-7,33%	100,00%	(136.783)	-6,78%	103,40%	(198.214)	-9,77%	149,84%	(467.284)
PROV.P/ IRPJ E CSL	0	0,00%	100,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0
LUCRO (PREJ) LIQ.	(132.287)	-7,33%	100,00%	(136.783)	-6,78%	103,40%	(198.214)	-9,77%	149,84%	(467.284)



BALANÇO PATRIMONIAL - NO FINAL DE CADA TRIMESTRE DE 1995									
	1994/DEZ	1ºTRIM.	AV	2ºTRIM	AV	AH	3ºTRIM.	AV	AH
ATIVO	2.880.655	2.552.538	100,00%	2.551.894	100,00%	99,97%	2.482.858	100,00%	97,27%
CIRCULANTE	1.867.959	1.497.936	58,68%	1.442.523	56,53%	96,30%	1.333.645	53,71%	89,03%
Disponível	210.237	272.758	10,69%	228.911	8,97%	83,92%	128.644	5,18%	47,16%
Valores Realizáveis	368.646	517.047	20,26%	533.355	20,90%	103,15%	563.754	22,71%	109,03%
Estoques	1.289.076	708.131	27,74%	680.257	26,66%	96,06%	641.247	25,83%	90,55%
REALIZ.(LP)	25.250	24.164	0,95%	29.817	1,17%	123,39%	32.866	1,32%	136,01%
valores realizáveis	25.250	24.164	0,95%	29.817	1,17%	123,39%	32.866	1,32%	136,01%
PERMANENTE	987.446	1.030.438	40,37%	1.079.554	42,30%	104,77%	1.116.347	44,96%	108,34%
Investimentos	52.576	99.457	3,90%	112.204	4,40%	112,82%	118.332	4,77%	118,98%
Imobilizado	934.870	930.981	36,47%	967.350	37,91%	103,91%	998.015	40,20%	107,20%
Diferido	0	0	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
PASSIVO(CAP.TERC)	1.921.943	1.692.572	66,31%	1.768.573	69,30%	104,49%	1.864.271	75,09%	110,14%
CIRCULANTE	1.419.865	1.104.811	43,28%	1.140.687	44,70%	103,25%	1.213.931	48,89%	109,88%
Fornecedores	350.292	87.578	3,43%	181.315	7,11%	207,03%	105.929	4,27%	120,95%
Obrig. c/ Pessoal	49.877	13.972	0,55%	19.127	0,75%	136,90%	18.349	0,74%	131,33%
Emprest.Banc.	905.240	857.090	33,58%	748.119	29,32%	87,29%	864.576	34,82%	100,87%
Imp.a Recolh.	81.646	83.228	3,26%	84.364	3,31%	101,36%	92.653	3,73%	111,32%
outras Obrig.	32.810	62.943	2,47%	107.762	4,22%	171,21%	132.424	5,33%	210,39%
EXIGIVEL (LP)	502.078	587.761	23,03%	627.886	24,60%	106,83%	650.340	26,19%	110,65%
Empresa Coligada	285.321	361.891	14,18%	391.833	15,35%	108,27%	408.427	16,45%	112,86%
outras obrig.	216.757	225.870	8,85%	236.053	9,25%	104,51%	241.913	9,74%	107,10%
PATRIM.LIQUIDO	958.713	859.966	33,69%	783.321	30,70%	91,09%	618.587	24,91%	71,93%
Cap. Realizado	105.172	105.172	4,12%	1.060.138	41,54%	1008,00%	1.060.138	42,70%	1008,00%
Res.de Capital	954.966	1.001.025	39,22%	124.860	4,89%	12,47%	185.646	7,48%	18,55%
Lucros(Prejuizos)	(101.425)	(246.231)	-9,65%	(401.677)	-15,74%	163,13%	(627.197)	-25,26%	254,72%



PRINCIPAIS INDICES DOS TRES TRIMESTRE 1995

		1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM
1. ANÁLISE FIANCEIRA				
LIQUIDEZ				
Imediata	DISP./PC	0,25	0,20	0,11
Seca	AC-EST/PC	0,71	0,67	0,57
Corrente	AC/PC	1,36	1,26	1,10
Geral	AC+RLP / PC+ELP	0,90	0,83	0,73
2. ANÁLISE ESTRUTURAL				
PARTICIPAÇÃO DE CAP. TERC.	PASSIVO / PATRIM.LIQ	196,82%	225,78%	301,38%
COMPOSIÇÃO DAS EXIGIBILIDADES	PC/PASSIVO	65,27%	64,50%	65,12%
	ELP/PASSIVO	34,73%	35,50%	34,88%
IMO BILIZAÇÃO DE RECURSOS PRÓPRIOS	AP / PL	119,82%	137,82%	180,47%
CAPITALIZAÇÃO	PL / AT.méd.	31,66%	30,69%	24,57%
3. ANÁLISE ECONÔMICA				
MARGEM LIQUIDA	L.L / VENDAS L	-7,33%	-6,78%	-9,77%
RENTAB. DO ATIVO MÉD.	L.L / ATméd.	-4,87%	-5,36%	-7,87%
RENTAB.DO ATIVO FINAL	LL / AT	-5,18%	-5,36%	-7,98%
RENTAB.DO PATRIM. LIQ.	L.L/ PL(MÉD)	-15,04%	-16,65%	-28,28%
RENTAB.DO PATRIM.LIQ. FINAL=	LL/(PL-L)	-13,33%	-14,87%	-24,27%
PRODUTIVIDADE OU GIRO	VEND L/ATméd	0,74	0,79	0,81

EMPRESA : CAFÉ COM LEITE S/A

ANEXO 06

BALANÇO PATRIMONIAL PARA ANÁLISE DINÂMICA

ATIVO	1994 DEZ	1º TRIM.	2º TRIM.	3º TRIM.
	2.880.655	2.552.538	2.551.894	2.483.240
CIRCULANTE(FINANCEIRO)	210.237	272.758	228.911	128.644
Disponível - caixa e bancos	210.237	272.758	228.911	128.644
Aplicações Financeiras	0	0	0	0
CIRCULANTE CICLICO	1.645.421	1.210.037	1.198.490	1.190.261
Cientes (liquido)	337.902	486.665	469.190	516.148
Duplic.a receber	343.048	494.140	475.938	524.000
Prov.p/dev.duvidosos	(5.146)	(7.475)	(6.748)	(7.852)
Estoques	1.289.076	708.131	680.257	641.247
Matéria Prima	773.446	513.687	481.561	462.982
Prod.em Processo.	28.000	14.100	33.026	30.069
Prod.Acabados	487.630	180.344	165.670	148.196
OUTROS CIRC.	18.443	15.241	49.043	32.866
Outros	18.443	15.241	49.043	32.866
ATIVO Ñ CICLICO	1.024.997	1.069.743	1.124.493	1.164.335
REALIZ.(LP)	37.551	39.305	44.939	47.988
valores realizaveis	37.551	39.305	44.939	47.988
PERMANENTE	987.446	1.030.438	1.079.554	1.116.347
Investimentos	52.576	99.457	112.204	118.332
Imobilizado	934.870	930.981	967.350	998.015

BALANÇO PATRIMONIAL PARA ANÁLISE DINÂMICA

		1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM
PASSIVO TOTAL	2.880.656	2.552.538	2.550.453	2.482.858
PASSIVO (CAP.TERC.)	1.921.943	1.692.572	1.767.132	1.864.271
CIRCULANTE - ONEROSO	905.240	857.090	748.119	864.576
Dupl.Descont.	0	0	0	0
Emprest.Banc.	905.240	857.090	748.119	864.576
Imposto de Renda a recolher	0	0		0
outras Obrig.	0	0	0	0
CIRCULANTE - CICLICO	514.625	247.721	392.568	349.355
Fornecedores	350.292	87.578	181.315	105.929
Salários e Encargos	49.877	13.972	19.127	18.349
Impostos a recolh.s/vendas	81.646	83.228	84.364	92.653
Outros débitos	32.810	62.943	107.762	132.424
PASSIVO Ñ CICLICO	1.460.791	1.447.727	1.409.766	1.268.927
EXIGIVEL (LP)	502.078	587.761	626.445	650.340
Empresa Coligada	285.321	361.891	391.833	408.427
outras obrig.	216.757	225.870	234.612	241.913
PATRIM.LIQUIDO	958.713	859.966	783.321	618.587
Cap. Realizado	105.172	105.172	1.060.138	1.060.138
Res.de Capital	954.966	1.001.025	124.860	185.646
Lucros ou Prejuizos Acum.	(101.425)	(246.231)	(401.677)	(627.197)

EMPRESA : CAFÉ COM LEITE S/A

	ANÁLISE AVANÇADA DO CAPITAL DE GIRO			ANEXO 07
	1º TRIM R\$	2º TRIM R\$	3º TRIM R\$	
1.CAPITAL CIRCULANTE LIQUIDO - CCL (Passivo não Circulante - Ativo não Circulante)	377.984	285.273	104.592	
2.NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO - NCG(IOG) (Ativo Circ. Cíclico - Passivo Circ. Cíclico)	962.316	805.922	840.906	
3.SALDO DE TESOURARIA - T (Ativo Circ.Financeiro - Passivo Circ. Oneroso) OU (Capital Circ. Liq - Necess.Cap.Giro ou IOG)	-584.332	-519.208	-735.932	
4.AUTOFINANCIAMENTO DAS NCG(IOG) INFORME(Lucro Líquido +- Ajustes da DOAR ,deprec. correc.monet., result.coligadas,dividendos, etc.) :			0	0
Lucro líquido do exercício				
(+)Desp.de Deprec. e Amortizações				
(+ -)Variações monet.do LP				
(+ -)Resultado de Coligadas				
(+ -)Outros ajustes				
				PREJUDICADO
5.CICLO OPERACIONAL (Prazo méd dupls.a receb.+ Prazo méd de Estoques)	90	dias 68	dias 69	
6.CICLO FINANCEIRO (Ciclo operacional - Prazo méd.de estoques)	67	59	59	
7.CICLO FINANCEIRO EQUIVALENTE (Necess.de Cap.Giro ou IOG - +Outros Circ.Cíclicos)/ (Rec.Bruta - Devoluções) / 90 dias	50	39	42	
8.PERCENTUAIS DE RECURSOS S/ VENDAS				
8.1-Investimento Operacional em Giro(IOG) s/vendas	47,71%	35,69%	37,00%	
8.2-Autofinanciamento(Recursos próprios) s/ Vendas	0,00%	0,00%	0,00%	
8.3-Capital Circulante Líquido s/Vendas	18,74%	12,63%	4,60%	
8.3-Saldo de Tesouraria (T) s/Vendas	-25,87%	-25,74%	-32,38%	
8.4-Taxa de Crecimento das vendas anuais	0,00%	11,98%	0,63%	
8.5- Taxa de Crecimento das vendas acumuladas	0,00%	11,98%	12,69%	

EMPRESA : CAFÉ COM LEITE S/A

9. ESTIMATIVAS DA MOVIMENTAÇÃO DOS ESTOQUES

ANEXO 07
FLS. 02

	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM
9.1.CUSTO DA PRODUÇÃO ACABADA CPA= EFPA-EIPA+CPV	840.304	1.306.227	1.289.544
9.2.CUSTO PRODUÇÃO NO PERÍODO CCP=EFPE-EIPE+CPA	826.404	1.325.153	1.286.587
9.3.MATERIAS APLIC. NA PRODUÇÃO MAP= %incidenteMP * CCP (a)	1056356	1.251.718	1.200.677
9.4.COMPRAS LIQ. DE IMPOSTOS CL=EFMP-EIMP+,AP	796.597	1.219.592	1.149.972
9.5.COMPRAS BRUTAS CB=(CL * %IPI) / %ICMS (b)	888.663	1.360.544	1.282.878

(a) Se necessário estimar os percentuais:

1º TRIM.	2º TRIM.	3º TRIM.
XX	XX	XX

(b) Alíquotas médias de incidências de:

ICMS	jan/mar-95	10,36%
I P I	jan/mar-95	0%

10. MÉDIAS DOS ESTOQUES, DUPLICATAS A RECEBER E A PAGAR

10.1.SALDOS MÉDIOS DO PERÍODO

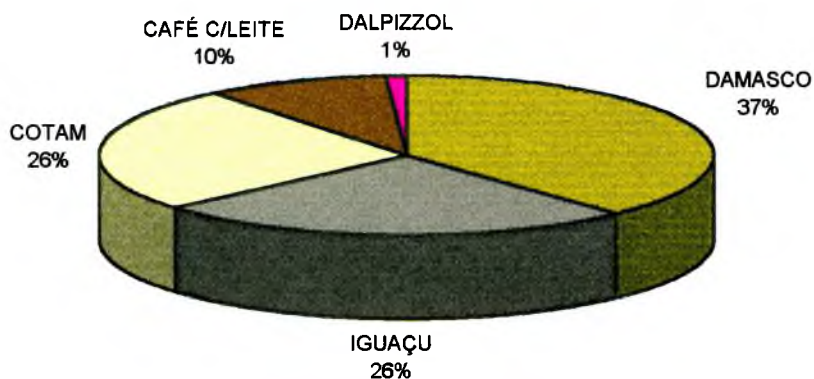
1.1-Estoque de materiais	643.566	497.624	472.272
1.2-Estoque de Prod.em Processo	23.563	31.548	23.563
1.3-Estoque de Prod. Acabados	173.007	156.933	173.007
1.4-Duplicatas a receber (clientes)	418.594	485.039	499.969
1.5-Duplicatas a pagar (fornecedores)	218.935	134.447	143.622

10.2.PRAZOS MÉDIOS DE RENOVAÇÃO DE ESTOQUES E DE DUPLS.A RECEBER (CLIENTES) DUPLS. A PAGAR (FORNECEDORES).

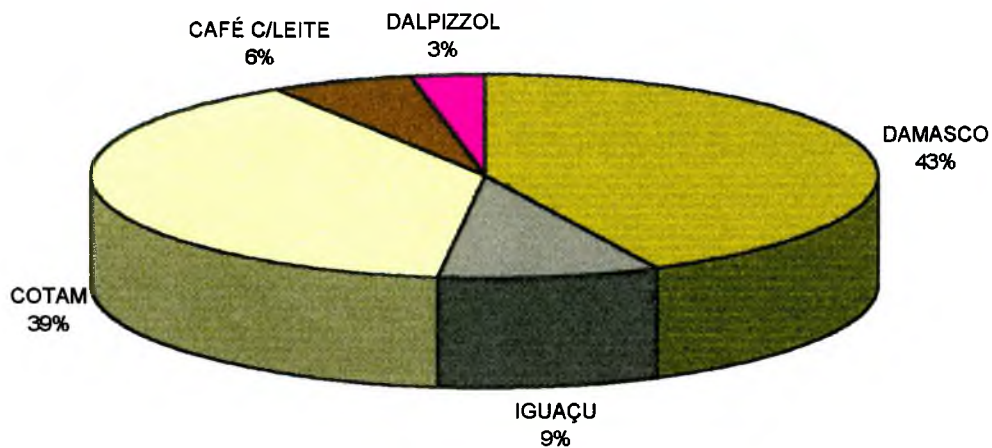
	dias	dias	dias
2.1-Média de estocagem dos Materiais de Produção (Saldo médio * 90 /MAP- mat.aplic.produção)	55	36	35
2.2-Média de estocagem dos Produtos em Processo (Saldo médio*90/CPA-custo produção.acabada)	3	2	2
2.3-Média de estocagem do produtos acabados (saldo médio*90/CPV-custo dos prod.vendidos)	14	11	12
2.4-Média de cobranças das dupls.a receber (Saldo méd.dupls.*90/(Receitas-devoluções)	19	19	20
2.5-Média dos pagamentos das dupls. fornecedores (Saldo méd.dupls.*90/compras a prazo (brutas)	22	9	10

EMPRESA : CAFÉ COM LEITE S/A
DEZEMPENHO DAS EMPRESAS PARANAENSE DE TORREFAÇÃO - EM 1994
 (DADOS EXTRAIDOS DO ANUÁRIO DE BALANÇOS DA GAZETA MERCANTIL)
 ANEXO 08

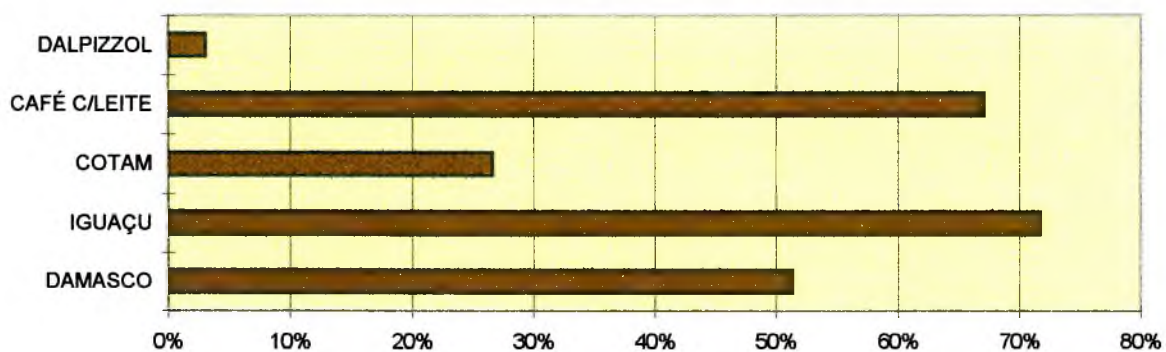
PARTICIPAÇÃO DAS VENDAS TOTAIS ENTRE AS EMPRESAS

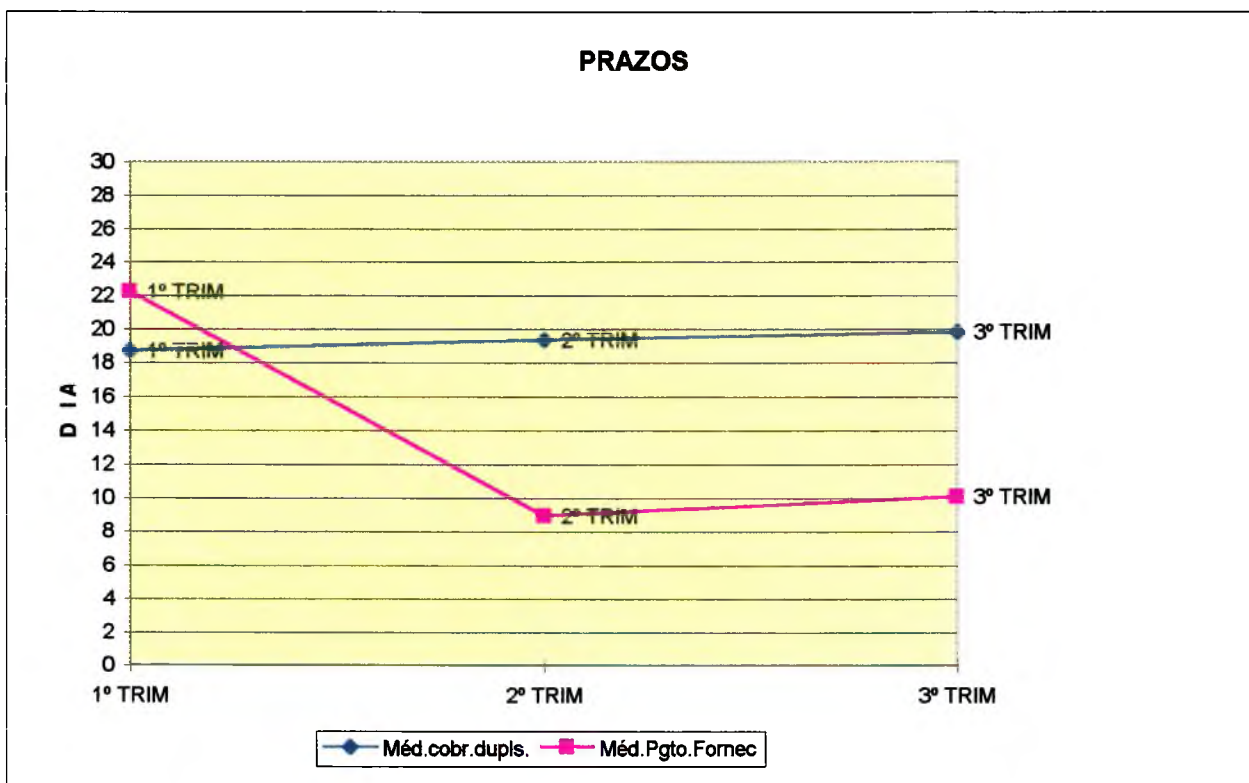
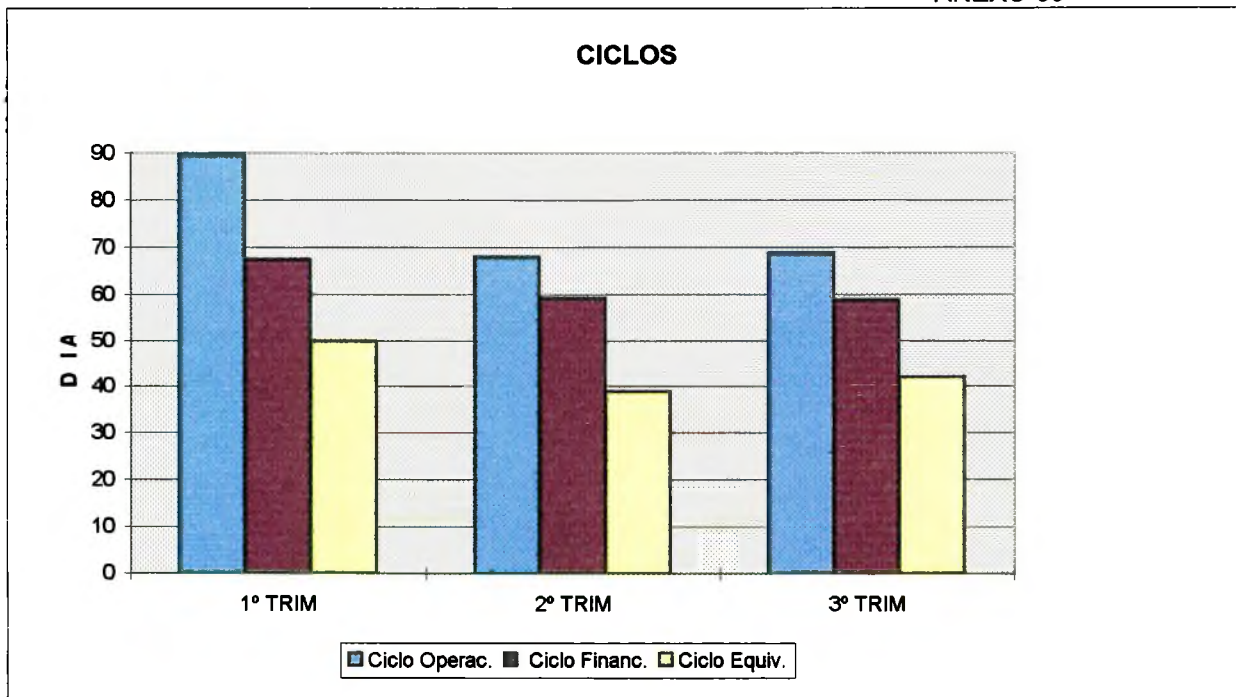


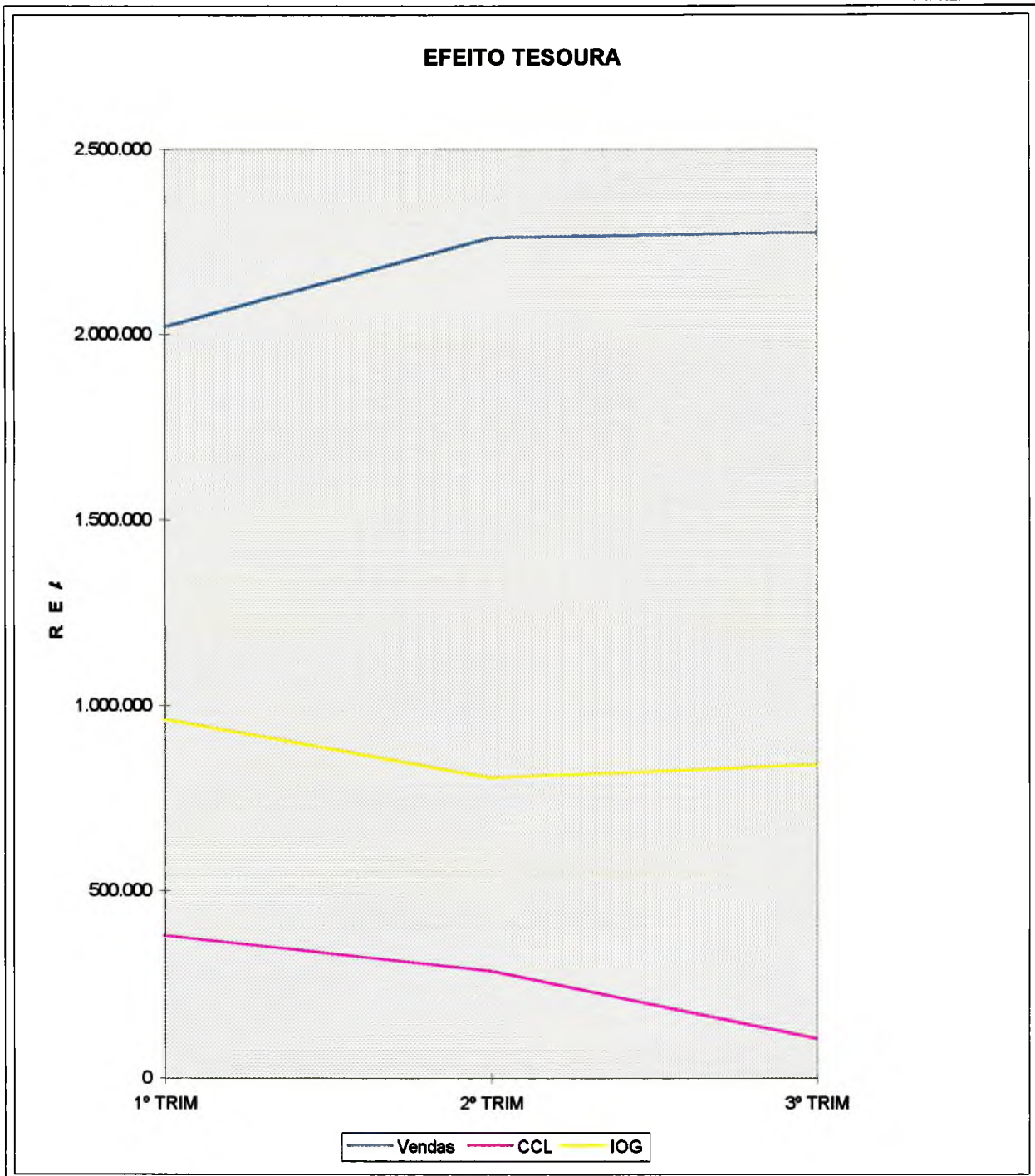
PATRIMÔNIO LIQUIDO DA EMPRESAS



ENDIVIDAMENTO GERAL DAS EMPRESAS







8.2- Análise das demonstrações financeiras da Empresa

Móveis Cama e Mesa S/A

Curitiba, 12, Outubro , 1995.

À

Diretoria da

MÓVEIS CAMA E MESA S/A

Rio Negro - PR

***RELATÓRIO DE ANÁLISE ECONÔMICA E
FINANCEIRA DO 1º e 2º TRIMESTRE/95***

1. Análise Econômica

1.1. Evolução de vendas

As vendas em termos nominais vêm decrescendo em relação ao 1º trimestre, 24% e 36% respectivamente no 2º e 3º trimestre.

1.2. Margem de lucratividade sobre vendas

Houve melhora na margem bruta, passando de 33% (1º T) para 42% (3º T).

Já a margem operacional se apresentou com forte tendência decrescente, ou seja de 5,3% (1º T) passou para o vermelho de -1,9% (3º T).

A conseqüência dessa virada na margem operacional é o baixo nível das vendas, muito embora a margem bruta tenha melhorado, não absorveu as despesas fixas no 3º trimestre. Apesar disso, o resultado acumulado no período analisado ainda é positivo.

1.3.Despesas operacionais

As despesas administrativas, em termos de valores nominais, cresceram aproximadamente 25% no 2º trimestre e mantiveram-se nesse patamar.

As despesas financeiras estiveram sempre nos mesmos níveis, e praticamente se fixaram em torno de 56 mil reais em média.

Os bons resultados alcançados no “1º semestre do ano”, acreditamos ter sido a principal origem do reforço no capital de giro próprio, e fez com que a administração garantisse um menor custo financeiro possível.

Os anexos 01 e 02 demonstram muito bem os detalhes em números e gráficos o período em análise.

2.Análise da situação financeira

2.1.Liquidez

Os índices de liquidez da empresa durante o período são considerados bons, a exceção da liquidez imediata (revela pouco dinheiro em caixa).

A liquidez corrente foi de praticamente, “2 por 1” durante o período; enquanto que a liquidez geral manteve-se no limite de equilíbrio, “ 1 por 1 “.

2.2.Dependência bancária

A renovação dos passivos de funcionamento ou “cíclicos” é constante ou praticamente automática, uma vez que são gerados pelas operações da dinâmica normal dos negócios da empresa.

No entanto com os passivos bancários (empréstimos e financiamentos) a conversa é diferente, ninguém garante a renovação, a não ser que a empresa ofereça boas reciprocidades e garantias ao banco, caso contrário a administração leva uma rasteira “com a não renovação”. Assim, quanto maior a dependência aos bancos, maior o risco da empresa que toma emprestado.

Feitas essas colocações, passamos a analisar a situação da empresa. No passivo de bancos, estão incluídos os valores de financiamentos do BADEP, objeto de depósitos judiciais e classificados no Ativo Realizável Longo Prazo. Por esse motivo o grau de dependência bancária está sendo analisado com e sem BADEP.

Os ativos da empresa tiveram origem em financiamentos de instituições financeiras entre o 1º e o 3º trimestre em 32% e 39% (20% e 26% sem BADEP).

A dívida bancária representava entre o 1º e o 3º trimestre 52% e 62% (33% e 42%) do total no endividamento da empresa.

O mais importante é observar o grau de dependência bancária a curto prazo (circulante). No final do 1º trimestre era de apenas 15% do passivo circulante e ao término do 3º trimestre passou a representar 34%.

2.3. Endividamento do Capital Próprio (PL)

O endividamento global da empresa não é preocupante, tendo em vista que a estrutura de capitais está muito bem distribuída e o seu patrimônio contábil não reflete a realidade do mercado.

Podemos considerar que o percentual de 162% (140% sem BADEP) no endividamento do seu capital próprio(PL) é baixo diante da atual conjuntura econômica e financeira por que passam as empresas nacionais.

Observem os números e os gráficos reproduzidos nos anexos 04 e 05 para uma melhor visualização do desempenho econômico e financeiro da empresa no período analisado.

3. Análise do Capital de Giro

3.1. Capital Circulante Líquido - CCL

O CCL refere-se aquela parcela de recursos próprios que a empresa está aplicando no circulante, ou melhor, que se encontra disponível para aplicação no giro normal dos negócios sociais.

Os números resultantes da reclassificação do balanço (Anexo 06 e 07) nos indica que a empresa vem gradativamente tentando melhorar o seu capital de giro.

Ao iniciar o exercício os recursos líquidos eram de R\$ 173 mil, ao término do 1º trimestre R\$ 431 mil e ao final do 3º trimestre R\$ 501 mil.

3.2. Necessidades de capital de giro - NCG

Os conceitos modernos da NCG nos ensinam, que seu estudo é importante na administração financeira, tanto para a análise do fluxo de caixa, como também para as estratégias de financiamento, crescimento e lucratividade.

A apuração da NCG, também conhecida como Investimento Operacional de Giro-IOG, é determinado pela diferença entre os chamados Ativos Cíclicos e os Passivos Cíclicos ou operacionais.

Desta forma, o investimento operacional de giro - IOG necessário no período analisado foi de aproximadamente R\$ 600 mil em média.

3.3.Saldo de Tesouraria

A variável tesouraria -"T" é resultante da diferença entre o capital circulante líquido-CCL e as necessidades de capital de giro - NCG ou IOG.

Os saldos negativos apurados no anexo 7 (3), nos indicam o nível de utilização de recursos de terceiros para financiar as atividades operacionais da empresa.

3.4.Auto financiamento da NCG (Anexo 7.4)

Os lucros gerados no 1º semestre de 1995 permitiram a uma pequena expansão do capital circulante líquido em aproximadamente R\$ 85 mil (1º T R\$ 58 + 2º T R\$ 28). Esses recursos, como já dissemos, permitiram assegurar uma maior alavancagem no capital de giro e conseqüentemente amenizar a dependência bancária.

3.5. A dinâmica dos prazos

3.5.1. Prazo médio de estocagem

Os dados fornecidos para a apuração dos prazos médios, nos indicaram que os estoques tiveram menor rotatividade no último trimestre(3º).Essa distorção é mais acentuada nos estoques de Matéria-prima e outros insumos industriais, chegando a atingir para renovação a 174 dias no terceiro trimestre.

3.5.2. Prazo médio das duplicatas a receber

O prazo médio de recebimentos das vendas aumentou de 39 (1ºT) para 59 (3ºT) dias , donde concluímos que, não tendo origem na mudança de política de vendas a prazo , é muito provável que seja decorrente da inadimplência dos seus clientes.

3.5.3. Prazo médio das duplicatas a pagar

O inverso dos recebimentos, é o que foi apurado em termos de prazo médio de pagamentos aos fornecedores de materiais. No primeiro

trimestre, a média dos pagamentos á fornecedores era de aproximadamente 49 dias , tendo diminuído no terceiro trimestre para 19 dias apenas.

Observem que no primeiro trimestre havia uma diferença favorável de 10 dias entre” o a receber e o a pagar” , enquanto que no terceiro trimestre a situação se inverteu em 40 dias , e a empresa passou a financiar quase sozinha ou com recursos de bancos suas vendas

Essas observações são feitas, diante do que revelam os números analisados, desconhecendo-se portanto as medidas e políticas efetivamente tomadas pela administração da empresa , bem como seus efeitos.

Os números e gráficos que deram origem aos comentários encontram-se demonstrados nos anexos 07 e 08 para uma melhor apreciação .

3.6. Ciclos operacional e financeiro

A conjugação dos três indicadores de prazos médios nos leva à análise

do ciclo operacional e do ciclo financeiro ou de caixa, que são elementos fundamentais para a determinação de estratégias, tanto comerciais quanto financeiras, que geralmente são vitais para a determinação do sucesso ou fracasso de uma empresa.

3.6.1. Ciclo operacional

Da operação de aquisição da matéria-prima até o recebimento das vendas dos produtos, a duração média no primeiro trimestre foi de aproximadamente 116 dias , No entanto houve uma elevação exagerada no terceiro trimestre para 278 dias. Esse seria o tempo que a empresa investe em suas operações em termos financeiros, e a redução desse prazo depende da dinâmica dos negócios e das conseqüentes medidas de correção de rumo.

3.6.2. Ciclo Financeiro Equivalente

O ciclo financeiro, equivalente, quando analisado sob o ponto de vista das necessidades de capital de giro durante o período analisado, corresponde a 56, 80 e 102 dias, respectivamente no 1º, 2º e 3º trimestre.

Como já dissemos os recursos da empresa, próprios ou tomados em bancos representam por grande espaço de tempo, o financiamento do ciclo operacional. Como já dissemos os fornecedores contribuem com apenas 20 dias de prazo no ciclo operacional.

4. CONCLUSÕES /RECOMENDAÇÕES SOBRE A ANÁLISE

Diante dos comentários apresentados nos tópicos precedentes sobre a análise econômica, financeira e do capital de giro, concluímos com as seguintes sugestões e/ou recomendações:

4.1. A administração deve adotar estratégias com fins de aumentar sua fatia de mercado, usando modernas técnicas de marketing e de vendas;

4.2. A lucratividade e a rentabilidade somente poderá acontecer na medida em que a empresa ultrapasse seu ponto de equilíbrio operacional;

4.3. No ciclo operacional deve-se dar prioridade a uma maior rotatividade dos estoques de matéria-prima. Com os baixos índices inflacionários, não se deve adotar uma política de estocagem por prazos elevados a custos financeiros também elevados.

4.4. Havendo dificuldades de administrar, por circunstâncias de mercado, os prazos concedidos nas vendas, deverão tomar recursos bancários de médio para longo prazo, é o ideal e correto, claro.

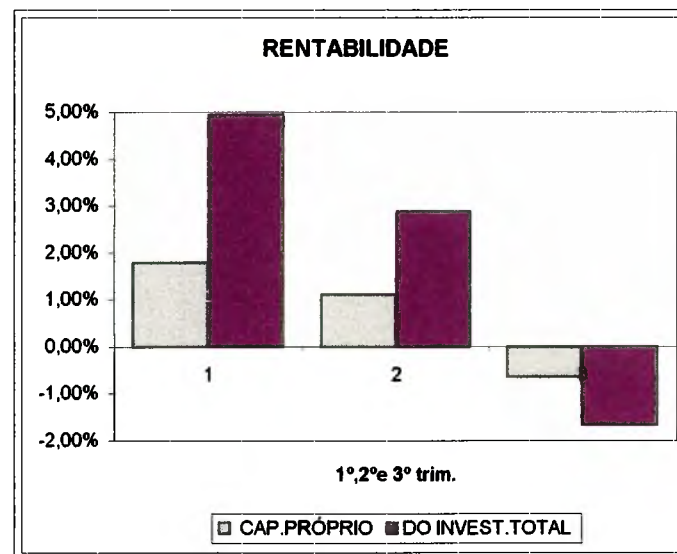
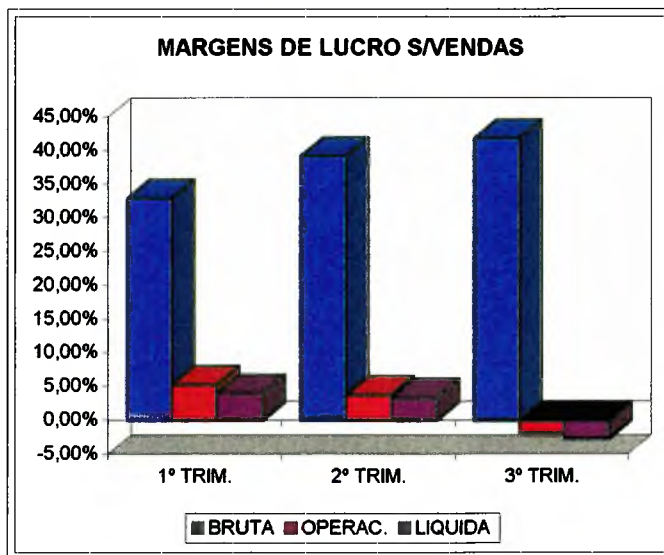
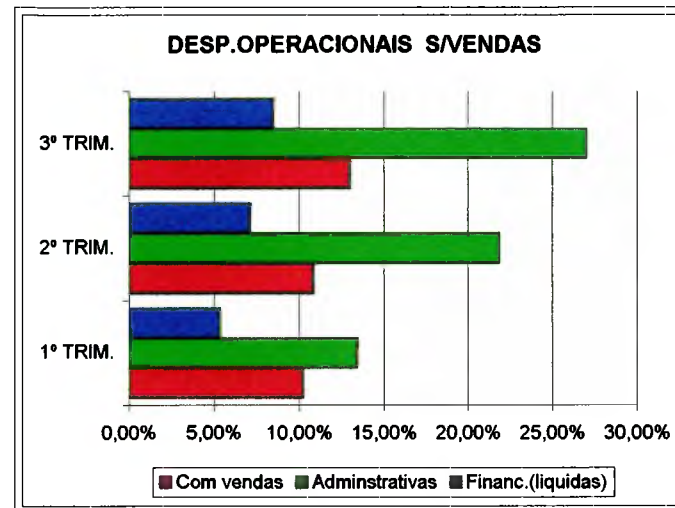
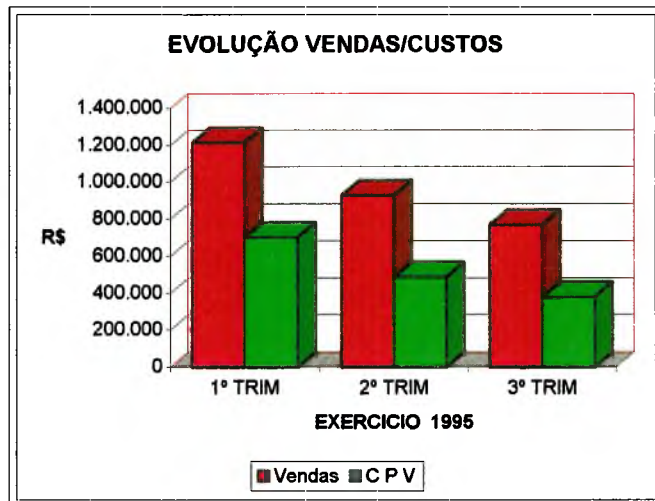
Estas são as nossas conclusões . Estaremos presente em reunião com a diretoria para outras sugestões e prestar os esclarecimentos complementares, se necessário.

Atenciosamente.

Moacir José Soares
Auditor Independente

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DOS TRIMESTRE 1995

	1º TRIM.	av	ah	2ºTRIM	av	ah	3ºTRIM.	av	ah
RECEITA BRUTA	1.215.923	100,00%	100,00%	930.645	100,00%	76,54%	772.970	100,00%	63,57%
DEDUÇÕES	164.598	13,54%	100,00%	124.921	13,42%	75,89%	118.981	15,39%	72,29%
DEVOLUÇÕES	5.870	0,48%	100,00%	1.958	0,21%	0,00%	19.553	2,53%	0,00%
IMPOSTOS	158.728	13,05%	100,00%	122.963	13,21%	77,47%	99.428	12,86%	62,64%
RECEITA LIQUIDA	1.051.325	100,00%	100,00%	805.724	100,00%	76,64%	653.989	100,00%	62,21%
CPV. CMV,CSV	704.711	67,03%	100,00%	489.243	60,72%	69,42%	379.912	58,09%	53,91%
LUCRO BRUTO	346.614	32,97%	100,00%	316.481	39,28%	91,31%	274.077	41,91%	79,07%
OUTRAS REC. OPER.	14.482	1,38%	100,00%	35.996	4,47%	0,00%	31.448	4,81%	0,00%
DESP. OPERACIONAIS	305.372	29,05%	100,00%	321.652	39,92%	105,33%	317.860	48,60%	104,09%
DE VENDAS	107.787	10,25%	100,00%	87.652	10,88%	81,32%	85.241	13,03%	79,08%
ADMINISTRATIVAS E G.	141.174	13,43%	100,00%	176.275	21,88%	124,86%	176.768	27,03%	125,21%
FINANCEIRA(LIQ.)	56.411	5,37%	100,00%	57.725	7,16%	102,33%	55.851	8,54%	99,01%
RESULT.OPERAC.	55.724	5,30%	100,00%	30.825	3,83%	55,32%	(12.335)	-1,89%	-22,14%
RESULT.Ñ OPERAC.	3.966	0,38%	100,00%	11.325	1,41%	285,55%	0	0,00%	0,00%
CORREC.MONET.	(763)	-0,07%	100,00%	101	0,01%	-13,24%	304	0,05%	-39,84%
RESULT. ANTES IRPJ	58.927	5,61%	100,00%	42.251	5,24%	71,70%	(12.031)	-1,84%	-20,42%
PROV.P/ IRPJ E CSL	16.488	1,57%	100,00%	15.020	1,86%	0,00%	5.085	0,78%	0,00%
LUCRO (PREJ) LIQ.	42.439	4,04%	100,00%	27.231	3,38%	64,17%	(17.116)	-2,62%	-40,33%

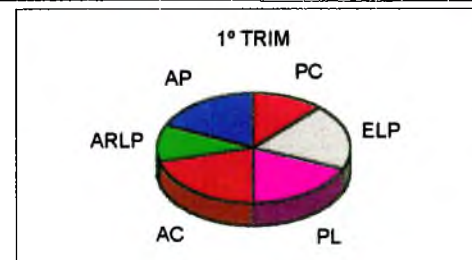
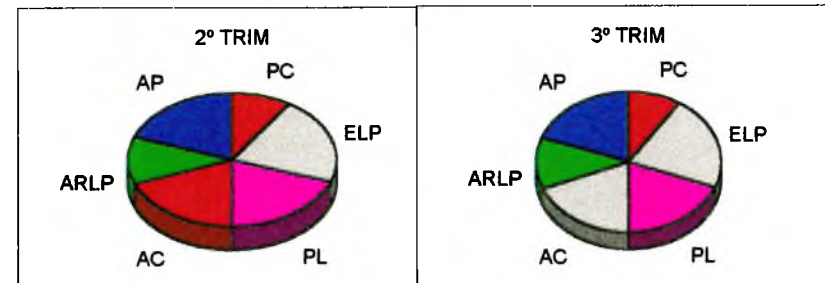
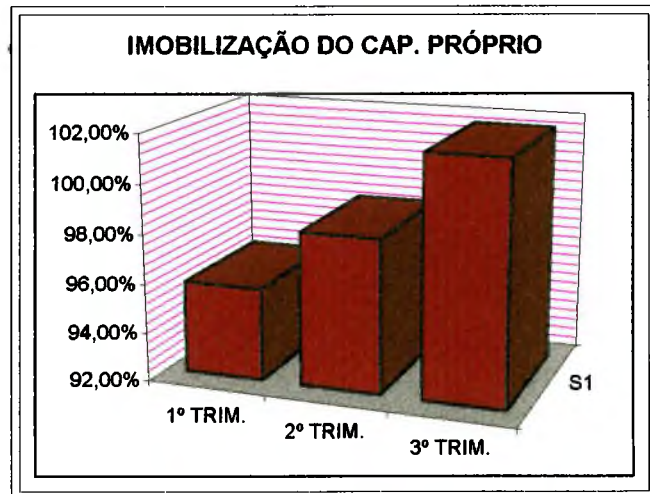
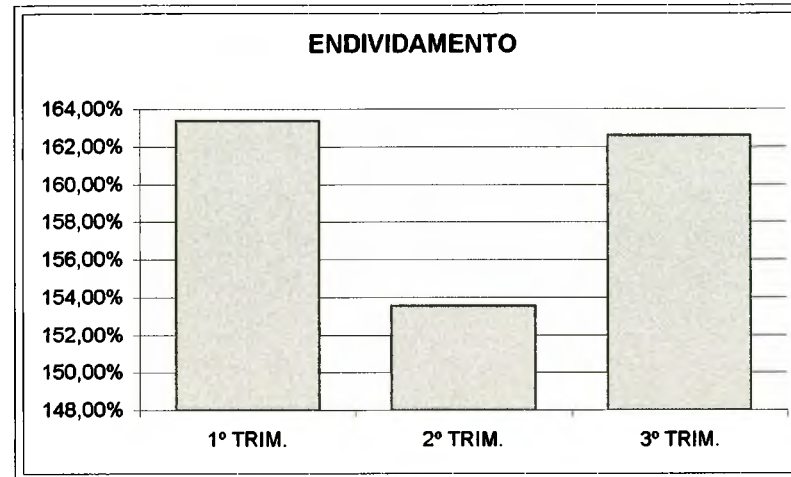
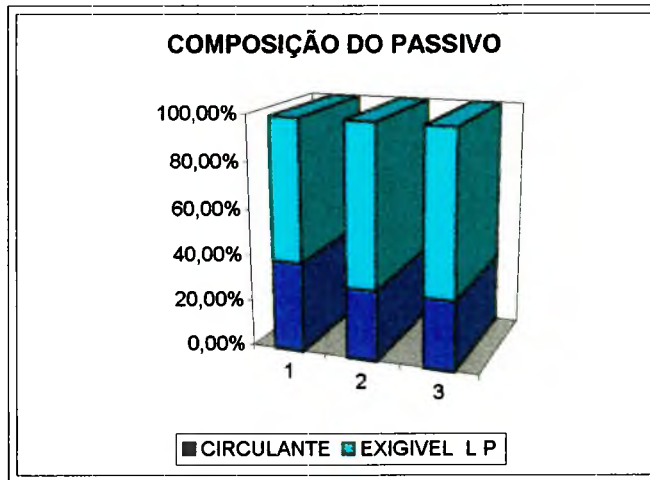


EMPRESA : MÓVEIS CAMA E MESA S/A

ANEXO C

BALANÇO PATRIMONIAL - NO FINAL DE CADA TRIMESTRE DE 1995

	1994/DEZ	1ºTRIM.	AV	2ºTRIM	AV	AH	3ºTRIM.	AV	AH
ATIVO	2.081.559	2.370.255	100,00%	2.461.935	100,00%	103,87%	2.636.098	100,00%	111,22%
CIRCULANTE	776.006	1.002.140	42,28%	940.021	38,18%	93,80%	991.227	37,60%	98,91%
Disponível-Cx./Bcos	3.936	2.030	0,09%	961	0,04%	47,34%	22.146	0,84%	1090,9%
Valores Realiz.	409.113	720.446	30,40%	527.680	21,43%	73,24%	535.448	20,31%	74,32%
clientes	369.438	680.760	28,72%	485.330	19,71%	67,37%	509.405	19,32%	70,71%
Prov.p/dev.	0	0	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Aplic.Financ.(CP)	0	0	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
outras contas	39.675	39.686	1,67%	42.350	1,72%	5,88%	26.043	0,99%	3,61%
Estoques	362.957	279.664	11,80%	411.380	16,71%	147,10%	433.633	16,45%	155,05%
Prod. acabados	110.490	32.649	1,38%	153.662	6,24%	54,95%	75.208	2,85%	26,89%
Prod.em proc.	124.944	94.994	4,01%	57.541	2,34%	20,58%	76.451	2,90%	27,34%
Mat.Prima e outros	127.523	152.021	6,41%	200.177	8,13%	71,58%	281.974	10,70%	100,83%
REALIZ.(LP)	459.992	506.221	21,36%	568.012	23,07%	112,21%	623.916	23,67%	123,25%
Dep. Compul.e outros	459.992	506.221	21,36%	568.012	23,07%	112,21%	623.916	23,67%	123,25%
Outras contas	0	0	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
PERMANENTE	845.561	861.894	36,36%	953.902	38,75%	110,68%	1.020.955	38,73%	118,45%
Investimentos	8.332	8.694	0,37%	9.313	0,38%	1,08%	9.791	0,37%	1,14%
Imobilizado	837.229	853.200	36,00%	944.589	38,37%	109,59%	1.011.164	38,36%	117,32%
Diferido	0	0	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
PASSIVO(CAP.TERC)	1.261.012	1.470.310	62,03%	1.490.946	60,56%	101,40%	1.632.309	61,92%	111,02%
CIRCULANTE	602.912	570.776	24,08%	454.374	18,46%	79,61%	490.129	18,59%	56,87%
Fornecedores	193.625	210.211	8,87%	71.465	2,90%	12,52%	85.443	3,24%	14,97%
Obrig. c/ Pessoal	102.050	115.665	4,88%	140.923	5,72%	24,69%	128.768	4,88%	22,56%
Emprest.Banc.	125.066	87.389	3,69%	133.341	5,42%	23,36%	165.158	6,27%	28,94%
Dupls. descontadas	0	0	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Imp.a Recolh.s/vendas	137.139	88.622	3,74%	68.007	2,76%	11,91%	72.061	2,73%	12,63%
Imp. Renda e outros	0	0	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
outras Obrig.	45.032	68.889	2,91%	40.638	1,65%	7,12%	38.699	1,47%	6,78%
EXIGIVEL (LP)	658.100	899.534	37,95%	1.036.572	42,10%	115,23%	1.142.180	43,33%	126,97%
Empresa Coligada	0	0	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Empr. Bancários	543.737	678.729	28,64%	768.060	31,20%	85,38%	850.223	32,25%	94,52%
outras obrig.	114.363	220.805	9,32%	268.512	10,91%	29,85%	291.957	11,08%	32,46%
PATRIM.LIQUIDO	820.547	899.945	37,97%	970.949	39,44%	107,89%	1.003.789	38,08%	111,54%
Cap. Realizado	88.636	88.636	3,74%	862.500	35,03%	95,84%	862.500	32,72%	95,84%
Res.de Capital	804.058	842.842	35,56%	110.701	4,50%	12,30%	160.622	6,09%	17,85%
Res.Lucros(Prejuizos)	(72.147)	(31.533)	-1,33%	(2.252)	-0,09%	-0,25%	(19.333)	-0,73%	-2,15%



PRINCIPAIS INDICES DOS TRES TRIMESTRE 1995

		1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM
1. ANÁLISE FIANÇEIRA				
LIQUIDEZ- Imediata	DISP./PC	0,00	0,00	0,05
-Seca	AC-EST/PC	1,27	1,16	1,14
-Corrente	AC/PC	1,76	2,07	2,02
-Geral	AC+RLP / PC+ELP	1,03	1,01	0,99
2. DEPENDÊNCIA BANCÁRIA				
FIANCIAMENTOS DO ATIVO	EMPR.BANCOS/ ATIVO TOTAL	32%	37%	39%
PARTICIP. NO ENDIVID.TOT	EMPR.BANCOS/ PASSIVO TOT	52%	60%	62%
PARTICIP.NO ENDIV.DO CIRC	EMPR.BANCOS/ PASSIVO CIRC.	15%	29%	34%
NIVEL DE DESC.DUPLS.	DESC.DUPLS/ DPLS.A RECEB.	0%	0%	0%
3. ANÁLISE ESTRUTURAL				
PARTICIPAÇÃO DE CAP. TERC.	PASSIVO / PATRIM.LIQ	163,38%	153,56%	162,61%
COMPOSIÇÃO DAS EXIGIBILIDADES	PC/PASSIVO	38,82%	30,48%	30,03%
	ELP/PASSIVO	61,18%	69,52%	69,97%
IMO BILIZAÇÃO DE RECURSOS PRÓPRIOS	AP / PL	95,77%	98,24%	101,71%
CAPITALIZAÇÃO	PL / AT.méd.	40,43%	40,19%	39,38%
4. ANÁLISE ECONÔMICA				
MARGEM LIQUIDA	L.L / VENDAS L	4,04%	3,38%	-2,62%
RENTAB. DO ATIVO MÉD.	L.L / ATméd.	1,91%	1,13%	-0,67%
RENTAB.DO ATIVO FINAL	LL / AT	1,79%	1,11%	-0,65%
RENTAB.DO PATRIM. LIQ.	L.L/ PL(MÉD)	3,17%	2,91%	-1,73%
RENTAB.DO PATRIM.LIQ. FINAL= LL/(PL-L)		4,95%	2,89%	-1,68%

EMPRESA : MÓVEIS CAMA E MESA S/A

ANEXO 06

ATIVO	BALANÇO PATRIMONIAL PARA ANÁLISE DINÂMICA							
	1994 DEZ		1º TRIM.		2º TRIM.		3º TRIM.	
	2.081.559	100%	2.370.255	100%	2.461.935	100%	2.636.098	100%
CIRCULANTE(FINANCEIRO)	3.936	0,2%	2.030	0,1%	961	0,0%	22.146	0,8%
Disponível - caixa e bancos	3.936	0,2%	2.030	0,1%	961	0,0%	22.146	0,8%
Aplicações Financeiras	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
CIRCULANTE CICLICO	772.070	37,1%	1.000.110	42,2%	939.060	38,1%	969.081	36,8%
Clientes (liquido)	369.438	17,7%	680.760	28,7%	485.330	19,7%	509.405	19,3%
Duplic.a receber	369.438	17,7%	680.760	28,7%	485.330	19,7%	509.405	19,3%
Prov.p/dev.duvidosos	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Estoques	362.957	17,4%	279.664	11,8%	411.380	16,7%	433.633	16,4%
Matéria Prima	127.523	6,1%	152.021	6,4%	200.177	8,1%	281.974	10,7%
Prod.em Processo.	124.944	6,0%	94.994	4,0%	57.541	2,3%	76.451	2,9%
Prod.Acabados	110.490	5,3%	32.649	1,4%	153.662	6,2%	75.208	2,9%
OUTROS CIRC.	39.675	1,9%	39.686	1,7%	42.350	1,7%	26.043	1,0%
Outros	39.675	1,9%	39.686	1,7%	42.350	1,7%	26.043	1,0%
ATIVO Ñ CICLICO	1.305.553	62,7%	1.368.115	57,7%	1.521.914	61,8%	1.644.871	62,4%
REALIZAVEL .(LP)	459.992	22,1%	506.221	21,4%	568.012	23,1%	623.916	23,7%
valores realizaveis	459.992	22,1%	506.221	21,4%	568.012	23,1%	623.916	23,7%
PERMANENTE	845.561	40,6%	861.894	36,4%	953.902	38,7%	1.020.955	38,7%
Investimentos	8.332	0,4%	8.694	0,4%	9.313	0,4%	9.791	0,4%
Imobilizado	837.229	40,2%	853.200	36,0%	944.589	38,4%	1.011.164	38,4%
Diferido	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%

EMPRESA : MÓVEIS CAMA E MESA S/A
BALANÇO PATRIMONIAL PARA ANÁLISE DINÂMICA

			1º TRIM		2º TRIM		3º TRIM	
PASSIVO TOTAL	2.081.559	100,0%	2.370.255	100,0%	2.461.895	100,0%	2.636.098	100,0%
PASSIVO (CAP.TERC.)	1.261.012	60,6%	1.470.310	62,0%	1.490.946	60,6%	1.632.309	61,9%
						0,0%		
CIRCULANTE - ONEROSO	125.066	6,0%	87.389	3,7%	133.341	5,4%	165.158	6,3%
Dupl.Descont.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Emprest.Banc.	125.066	6,0%	87.389	3,7%	133.341	5,4%	165.158	6,3%
Imposto de Renda a recolher	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
CIRCULANTE - CICLICO	477.846	23,0%	483.387	20,4%	321.033	13,0%	324.971	12,3%
Fornecedores	193.625	9,3%	210.211	8,9%	71.465	2,9%	85.443	3,2%
Salários e Encargos	102.050	4,9%	115.665	4,9%	140.923	5,7%	128.768	4,9%
Impostos a recolh.s/vendas	137.139	6,6%	88.622	3,7%	68.007	2,8%	72.061	2,7%
Outros débitos	45.032	2,2%	68.889	2,9%	40.638	1,7%	38.699	1,5%
PASSIVO Ñ CICLICO	1.478.647	71,0%	1.799.479	75,9%	2.007.521	81,5%	2.145.969	81,4%
EXIGIVEL (LP)	658.100	31,6%	899.534	38,0%	1.036.572	42,1%	1.142.180	43,3%
Emprest. Bancários	543.737	26,1%	678.729	28,6%	768.060	31,2%	850.223	32,3%
outras obrig.	114.363	5,5%	220.805	9,3%	268.512	10,9%	291.957	11,1%
PATRIM.LIQUIDO	820.547	39,4%	899.945	38,0%	970.949	39,4%	1.003.789	38,1%
Cap. Realizado	88.636	4,3%	88.636	3,7%	862.500	35,0%	862.500	32,7%
Res.de Capital	804.058	38,6%	842.842	35,6%	110.701	4,5%	160.622	6,1%
Lucros ou Prejuizos Acum.	(72.147)	-3,5%	(31.533)	-1,3%	(2.252)	-0,1%	(19.333)	-0,7%

EMPRESA : MÓVEIS CAMA E MESA S/A

	ANÁLISE AVANÇADA DO CAPITAL DE GIRO			ANEXO 07
	1º TRIM R\$	2º TRIM R\$	3º TRIM R\$	
1.CAPITAL CIRCULANTE LIQUIDO - CCL (Passivo não Circulante - Ativo não Circulante)	431.364	485.607	501.098	
2.NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO - NCG(IOG) (Ativo Circ. Ciclico - Passivo Circ. Ciclico)	516.723	618.027	644.110	
3.SALDO DE TESOURARIA - T (Ativo Circ.Financeiro - Passivo Circ. Oneroso) OU (Capital Circ. Liq - Necess.Cap.Giro ou IOG)	-85.359	-132.380	-143.012	
4.AUTOFINANCIAMENTO DAS NCG(IOG) INFORME(Lucro Liquido +- Ajustes da DOAR ,deprec. correc.monet., result.coligadas,dividendos, etc.) :	58351	27957	-20702	
Lucro ou(Prejuizo) do exercicio	42439	27226	-17111	
(+)Desp.de Deprec. e Amortizações	22433	23938	26369	
(+ -)Correção monet.do balanço	-763	101	306	
(+ -)Variações monet.do LP(liquidas)	-19728	-32954	-30266	
(+ -)Resultado de Coligadas	0	0	0	
(+ -)Outros ajustes (.BX .IMOB.)	13970	9646	0	
5.CICLO OPERACIONAL (Prazo méd dupls.a receb.+ Prazo méd de Estoques)	116	dias 158	dias 278	
6.CICLO FINANCEIRO (Ciclo operacional - Prazo méd.de estoques)	67	126	259	
7.CICLO FINANCEIRO EQUIVALENTE (Necess.de Cap.Giro ou IOG - +Outros Circ.Ciclicos)/ (Rec.Bruta - Devoluções) / 90 dias	56	80	102	
8.PERCENTUAIS DE RECURSOS S/VENDAS				
8.1-Investimento Operacional em Giro(IOG) s/vendas	42,70%	66,55%	85,49%	
8.2-Autofinanciamento(Recursos próprios) s/ Vendas	6,28%	3,01%	-2,75%	
8.3-Capital Circulante Liquido s/Vendas	35,65%	52,29%	66,51%	
8.3-Saldo de Tesouraria (T) s/Vendas	-9,19%	-10,94%	-18,98%	
8.4-Taxa de Crecimento das vendas anuais	0,00%	-23,25%	-18,87%	
8.5- Taxa de Crecimento das vendas acumuladas	0,00%	-23,25%	-37,74%	

A : MÓVEIS CAMA E MESA S/A

9. ESTIMATIVAS DA MOVIMENTAÇÃO DOS ESTOQUES

ANEXO 07
FLS. 02

	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM
9.1.CUSTO DA PRODUÇÃO ACABADA CPA= EFPA-EIPA+CPV	626.870	610.256	301.458
9.2.CUSTO PRODUÇÃO NO PERÍODO CCP=EFPE-EIPE+CPA	596.920	572.803	320.368
9.3.MATERIAS APLIC. NA PRODUÇÃO MAP= %incidenteMP * CCP (a)	232.799	223.393	124.944
9.4.COMPRAS LIQ. DE IMPOSTOS CL=EFMP-EIMP+,AP	257.297	271.549	254.897
9.5.COMPRAS BRUTAS CB=(CL * %IPI) / %ICMS (b)	374.191	394.918	370.700

(a)Se necessário estimar os percentuais:

1º TRIM.	2º TRIM.	3º TRIM.
39%	39%	39%

(b) Alíquotas médias de incidências s/Compras(liq.)

ICMS	MÉDIAS	21,2%
I P I	MÉDIAS	14,6%

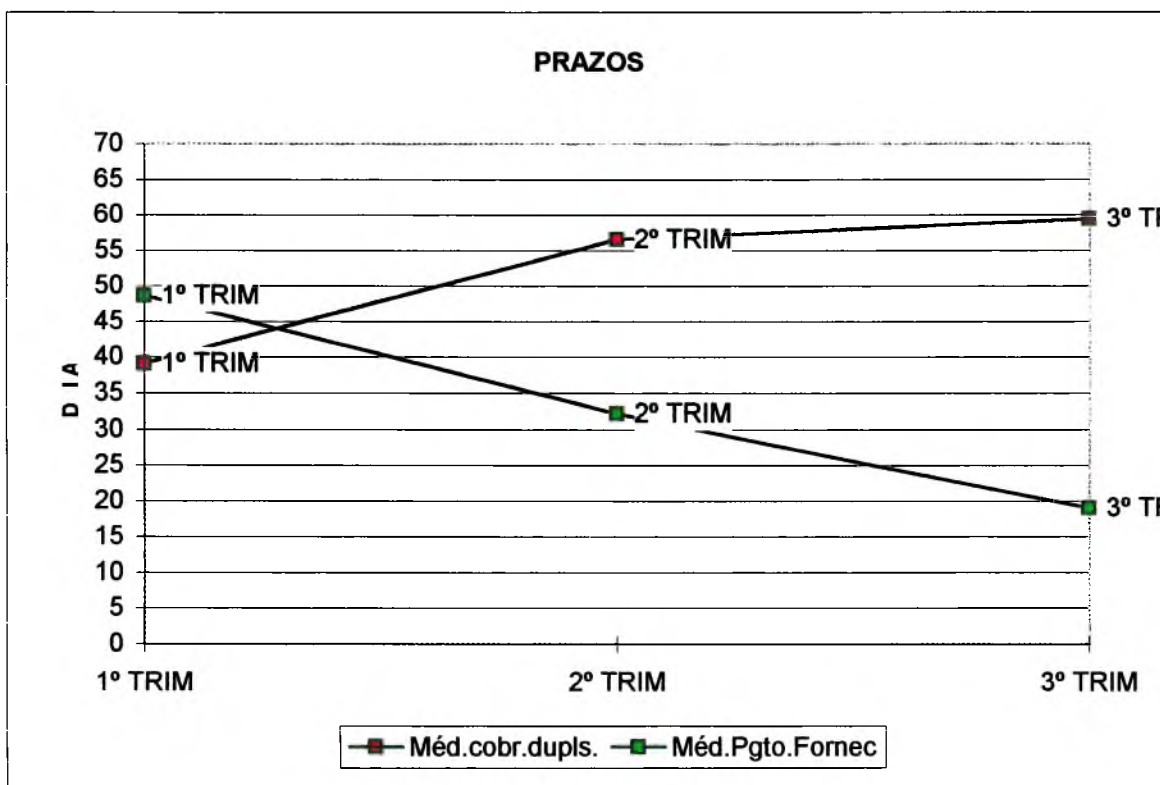
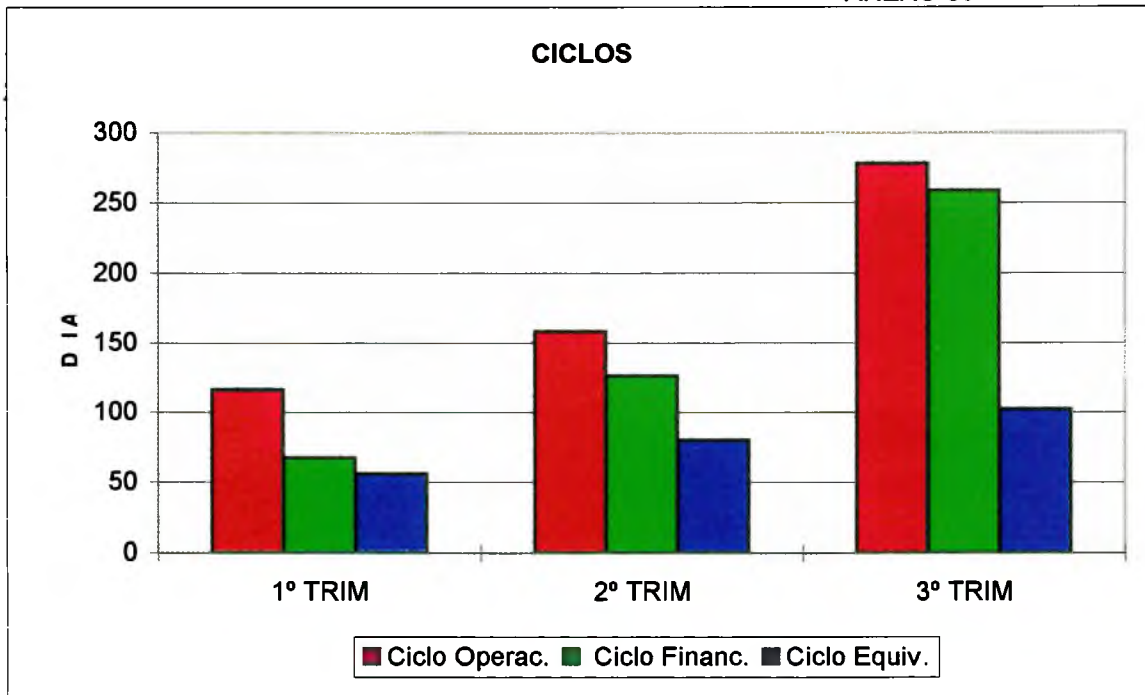
10. MÉDIAS DOS ESTOQUES,DUPLICATAS A RECEBER E A PAGAR

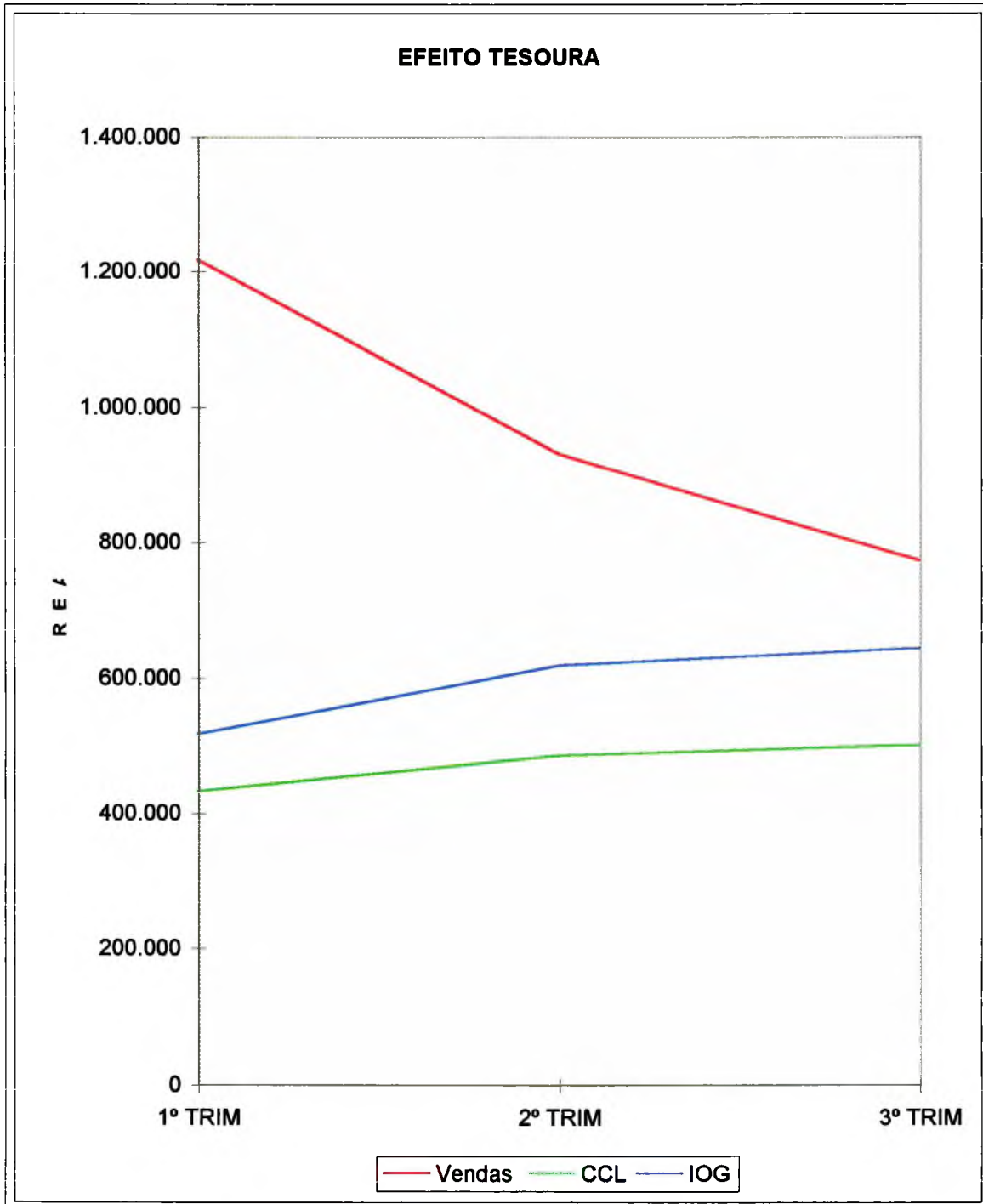
10.1.SALDOS MÉDIOS DO PERÍODO

1.1-Estoque de materiais	139.772	176.099	241.076
1.2-Estoque de Prod.em Processo	76.268	66.996	76.268
1.3-Estoque de Prod. Acabados	93.156	114.435	93.156
1.4-Duplicatas a receber (clientes)	525.099	583.045	497.368
1.5-Duplicatas a pagar (fornecedores)	201.918	140.838	78.454

10.2.PRAZOS MÉDIOS DE RENOVAÇÃO DE ESTOQUES E DE DUPLS.A RECEBER (CLIENTES) DUPLS. A PAGAR (FORNECEDORES).

	dias	dias	dias
2.1-Média de estocagem dos Materiais de Produção (Saldo médio * 90 /MAP- mat.aplic.produção)	54	71	174
2.2-Média de estocagem dos Produtos em Processo (Saldo médio*90/CPA-custo produção.acabada)	11	10	23
2.3-Média de estocagem do produtos acabados (saldo médio*90/CPV-custo dos prod.vendidos)	12	21	22
2.4-Média de cobranças das dupls.a receber (Saldo méd.dupls.*90/(Receitas-devoluções)	39	57	59
2.5-Média dos pagamentos das dupls. fornecedores (Saldo méd.dupls.*90/compras a prazo (brutas)	49	32	19





9.- Parte VI

Conclusão sobre o trabalho

9. CONCLUSÃO

O modelo de análise desenvolvido a partir da bibliografia pesquisada, em especial a baseada na metodologia do Professor Michel Fleuriot, aliada a nossa experiência profissional, leva-nos a crer de que sua aplicação servirá como um instrumento valioso de decisões gerenciais.

Com o crescente uso dos computadores pessoais e o domínio de aplicativos como o Excel for Windows, a preparação de números índices se tornou uma tarefa muito fácil. É preciso explorar ao máximo as potencialidade da informática e aplica-las às modernas técnicas de análises.

A necessidade de desenvolvermos um trabalho de pesquisa, para a conclusão do curso de especialização em controladoria e contabilidade, nos levou a formularmos o problema de como se analisam balanços com o uso do computador e agora diríamos é tudo muito fácil, basta estabelecer os parâmetros e os arquivos de onde as informações estão armazenadas.

Em fim, o presente modelo para ser facilmente operacionalizado deverá ser previamente planilhado eletronicamente ou mediante cópias das planilhas originais em diskettes com o autor.

10 - Referencias Bibliográficas

BIBLIOGRAFIA

ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de Balanços: um enfoque econômico-financeiro. São Paulo: Atlas, 1987.

BALANÇO ANUAL 1994, São Paulo : Gazeta Mercantil , pág. 214, novembro de 1995.

BENTO, Salvador Augusto. Demonstrações Financeiras com correção integral: manual de elaboração , de acordo com a instrução CVM n.º 64 de 19/05/87. São Paulo: Atlas, 1987.

CRUZ, Older Lopes da. Análise de relatórios Financeiros : nova lei das sociedades anônimas. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1978.

FRANCO, Hilário. Estrutura, análise e interpretação de balanços. São Paulo, Atlas, 1973.

FLEURIET, Michel, KEHDY, Ricardo, BLANC, Georges. A Dinâmica Financeira das Empresas Brasileiras: Um novo método de análise , orçamento e planejamento financeiro. . Belo Horizonte , Edições Fundação Dom Cabral, 1980.

FLEURIE, Michel, e BRASIL VINAGRE, Haroldo. O Planejamento Financeiro das Pequenas e média Empresas: Um modelo integrado. Belo Horizonte , Edições Fundação Dom Cabral, 1981.

IUDICIBUS, Sérgio de . Análise de balanços - São Paulo: Atlas, 1978

LAPONI, Juan Carlos . Estatística: usando Excel: versão 4 e 5. São Paulo :
Laponi Treinamento e Editora Ltda, 1995.

LIMA, José Gerealdo . Análise de Balanços: interpretação e projeção. São
Paulo: Atlas, 1973.

MATARAZZO, Dante Carmine. Análise Financeira de Balanços - Abordagem
Básica e Gerencial . São Paulo; Atlas, 1995

RAMALHO, José Antonio Alves . Excel 5 for Windows. São Paulo: Makron
Books, 1994.

REIS, Armando Carlos de Resende. Análise de Balanços. São Paulo:
Saraiva, 1993. obra em dois volumes

SANTI FILHO, Armando de , e OLINQUEVITCH, José Leônidas . Análise de
Balanços para Controle Gerencial. São Paulo: Atlas, 1993.

SILVEIRA, Moises Prates. Apostila da Disciplina: Análise Econômica-
Financeira ; Curso de Especialização em Controladoria e Contabilidade,
1995.

11 - Parte VII

Anexos

11.1- Questionário aplicado pela pesquisa

QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA ENTREVISTA DE COLETA DE DADOS

DADOS DA EMPRESA ENTREVISTADA

NOME DA EMPRESA: CAFÉ COM LEITE S / A (*)

OBJETIVO SOCIAL: Industrialização e comercialização de Café, importação e exportação

PATRIMÔNIO LÍQUIDO R\$ 1.000.000,00 FATURAMENTO R\$ 9.000.000,00

NÚMERO DE SÓCIOS Oito NÚMERO DE EMPREGADOS 92

(*) Nome Fantasia atendendo o pedido da Entrevistada.

QUESITOS

1. SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL

1.1- A contabilidade é informatizada ? (x) Sim () Não

1.2- A contabilidade normalmente está atualizada ? (x) Sim () Não

Em caso negativo , justificar o porquê : _____

1.3- A administração superior recebe os balancetes do setor contábil ?

(x) Sim, com periodicidade : (x) Mensal , () Trimestral () Semestral () Anual

() Não : Justificar _____

1.4- A administração superior recebe relatórios ou demonstrativo das receitas , custos e despesas, no qual é apurado o resultado do período ?

(x) Sim, com periodicidade : (x) Mensal , () Trimestral () Semestral () Anual

() Não : Justificar _____

1.5- A administração superior recebe do setor contábil relatórios contendo uma análise econômica e financeira da Empresa ?

() Sim, com periodicidade : () Mensal , () Trimestral () Semestral () Anual

(x) Não (Justificar) : Os relatórios são preparados pelo gerente administrativo e financeiro a que compete analisar os números e se reportar a diretoria

1.6- No caso serem preparados relatórios de análise econômica e financeira relacione dez dos principais Índices usados:

ANÁLISE ECÔNÔMICA	ANÁLISE FINANCEIRA
1. Comportamento dos Custos Industriais	LIQUIDEZ : a) Seca
2. Margem de rentabilidade sobre vendas	b) Corrente
3. Vertical e horizontal dos resultados	c) Geral
4. Utilização de capacidade por setor	CAPITAL DE GIRO
5. Rentabilidade dos investimentos	GRAU DE ENDIVIDAMENTO
6. Margem de contribuição por produto	DEPENDÊNCIA BANCÁRIA
7. Rentabilidade do Patrimônio líquido	ANÁLISE FO FLUXO DE CAIXA
8. Custo de pessoal	ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS
9. Custo da matéria prima	
10. Ponto de Equilíbrio vendas/produto	

1.7- No caso do relatório de análise econômica e financeira ser utilizado pela administração na tomada de decisões, explicita-las de que forma :

COMO INSTRUMENTO DE PLANEJAMENTO E CONTROLE, POLITICAS DE PREÇOS ETC.

(X) Sim a cada: () Semana () Quinzena (X) Mês () _____

() Não:(justificar) _____

2.7-A Empresa realiza análise do comportamento de período médio de cobranças ?

(X) Sim () Não: (justificar) _____

2.8-Caso positivo, citar quais as medidas ou decisões que geralmente são tomadas:

2.9-A Empresa adota normas e métodos de cobrança preestabelecidos, que prevêm a utilização de diferentes instrumentos de pressão em épocas após o vencimento dos títulos ?

(x) Sim, através de: () SPC (x) Cartório de Protesto (x) Advogados () Outros

() Não (justificar) : _____

2.10- Qual a estimativa em percentual de vendas realizadas a prazo em relação ao total das vendas ?

() 1% a 25% () 26% a 50% (x) 51% a 75% () 76% a 100 %

3.-SISTEMA DE COMPRAS, CONTAS A PAGAR E ESTOQUES

3.1-É procedimento do Departamento de compras a emissão de Pedido ou Ordem de Compras para todas as mercadorias ou materiais (exceto pequenos itens) ?

(x) Sim Não (justificar): _____

3.2-Emitido o Pedido ou Ordem de Compra, o setor ou Departamento de contas a pagar é informado pelo próprio sistema do compromisso assumido para o futuro ?

(x) Sim () Não (justificar): _____

3.3-São emitidos relatórios das contas a pagar contendo informações sobre as posições dos títulos ou duplicatas vencidas e a vencer ?

(x) Sim a cada: (x) Semana () Quinzena () Mês () _____

() Não:(justificar) _____

3.4-A Empresa realiza análise do comportamento de período médio das contas a pagar ?

(x) Sim () Não: (justificar) _____

3.5-No caso do item 3.4 ser positivo , citar quais as medidas ou decisões que geralmente são tomadas?

Adequação do fluxo de recebimentos ao capital de giro e respeitando as práticas de mercado.

3.6-A Empresa mantém um controle físico e financeiro de Estoques ?

(x) Sim, através de : () Fichas (x) Informatizado () Outros _____

() Não: (justificar) _____

3.7- A Empresa mantém um sistema apuração de custos, integrado à contabilidade Geral ?

(x) Sim Não: (justificar) _____

3.8- Qual dos sistemas de custos é utilizado pela Empresa ?

(x) Por Processo () Por Ordem de Produção () Outros : _____

3.9-Qual dos métodos de avaliação de estoques de materiais ou mercadorias de revenda é utilizado pela Empresa ?

() Custo de Aquisição da última compra () Custo de Reposição (x) Custo médio

() Outros: _____

3.10- A Administração recebe com que regularidade os relatórios de custos ?

() Diariamente () Semanalmente (x) Mensalmente () _____

3.11- Quais os relatórios que são utilizados como instrumentos de tomada de decisões ?

Relatórios do orçamento, Margens de contribuição por produto, Estoques de acabados.

3.12- A Administração recebe com regularidade informações sobre o ponto de equilíbrio ?

(x) Sim, o de: () Produção () Vendas () _____

() Não: (justificar): _____

4.CONTROLE DE CAIXA E ORÇAMENTO

4.1-De que forma a Empresa utiliza o controle diário de entradas e saídas de caixa e bancos ?

() Através de informação bancária (x) Através de registros de controles da tesouraria

() Através de controle de caixa da contabilidade () Outros: _____

4.2- Atualmente, como vem sendo liquidado os compromissos da Empresa ?

() Rigorosamente no vencimento (x) Com alguns atrasos de até uma semana

() Sempre com atrasos () Outros: _____

4.3- A Empresa se utiliza de um sistema de fluxo de caixa para a tomada de decisões na área financeira ? Sim, para o período de : (x) Uma Semana () Um mês () _____

(x) Não: (justificar): _____

4.4- A Empresa elabora orçamentos ?

(x) Sim, são orçados: (x) Vendas (x) Custo de Produção (x) Despesas Operacionais

() Investimentos de capital fixo (x) Orçamento de Caixa () _____

() Não: (justificar): _____

4.5- Como é feito o controle do orçamento ?

(x) Comparando o realizado com o orçado () Pela simples observação

() Não é feito: (justificar) _____

5. DADOS COLETADOS PARA A ANÁLISE DE BALANÇOS

PERÍODO A SER ANALISADO : Os três primeiros trimestres do exercício de 1995

5.1-BALANÇO PATRIMONIAL (X)

5.2-DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (X)

5.3-DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÃO DE RECURSOS

5.4-DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMONIO LIQUIDO

5.6-RELATÓRIOS DE CUSTOS /VENDAS/ESTOQUES (X)

RESPONSÁVEL PELA ENTREVISTA: SR. VALDIR

ENTREVISTADO POR : Moacir José Soares DATA : Outubro de 1995

QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA ENTREVISTA DE COLETA DE DADOS

DADOS DA EMPRESA ENTREVISTADA

NOME DA EMPRESA: _____ (*)

OBJETIVO SOCIAL: _____

PATRIMÔNIO LÍQUIDO _____ FATURAMENTO _____

NÚMERO DE SÓCIOS _____ NÚMERO DE EMPREGADOS _____

(*) Nome Fantasia atendendo o pedido da Entrevistada.

QUESITOS

1. SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL

1.1- A contabilidade é informatizada ? () Sim () Não

1.2- A contabilidade normalmente está atualizada ? () Sim () Não

Em caso negativo , justificar o porquê : _____

1.3- A administração superior recebe os balancetes do setor contábil ?

() Sim, com periodicidade : () Mensal , () Trimestral () Semestral () Anual

() Não : Justificar _____

1.4- A administração superior recebe relatórios ou demonstrativo das receitas , custos e despesas, no qual é apurado o resultado do período ?

() Sim, com periodicidade : () Mensal , () Trimestral () Semestral () Anual

() Não : Justificar _____

1.5- A administração superior recebe do setor contábil relatórios contendo uma análise econômica

e financeira da Empresa ?

() Sim, com periodicidade : () Mensal , () Trimestral () Semestral () Anual

() Não (Justificar) : _____

1.6- No caso serem preparados relatórios de análise econômica e financeira relacione dez dos principais Índices usados:

ANÁLISE ECÔNÔMICA	ANÁLISE FINANCEIRA
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
6.	
7.	
8.	
9.	
10.	

1.7-No caso do relatório de análise econômica e financeira ser utilizado pela administração na tomada de decisões, explicita-las de que forma ?

1.8-No caso do relatório de análise **não ser utilizado** na tomada de decisões, justificar por que a administração não aceita as informações:

- Porque não representa a realidade Porque não acredita no relatório
 Porque está desatualizado Porque é muito complexo
 Porque prepara sua própria análise Outros motivos - especificar

2.-SISTEMA DE CONTAS A RECEBER

2.1- Qual o sistema de vendas praticado atualmente pela Empresa ?

- Consumidor Final Varejista Atacadista/distribuidores

2.2- Todas as vendas a prazo são realizadas mediante informações criteriosas sobre os clientes?

- Sim Não: (justificar)

2.3- Os clientes novos são cadastrados ?

- Sim Não: (justificar)_____

2.4- No caso de clientes pessoas jurídicas , são analisadas suas demonstrações financeiras?

- Sim Não (justificar)_____

2.5- As contas ou duplicatas a receber são controladas por setor ou departamento de cobranças ?

- Sim Não: (justificar)_____

2.6- São emitidos relatórios de cobranças contendo informações sobre as posições das duplicatas vencidas e a vencer ?

() Sim a cada: () Semana () Quinzena () Mês () _____

() Não:(justificar) _____

2.7-A Empresa realiza análise do comportamento de período médio de cobranças ?

() Sim () Não: (justificar) _____

2.8-Caso positivo , citar quais as medidas ou decisões que geralmente são tomadas:

2.9-A Empresa adota normas e métodos de cobrança preestabelecidos, que prevêm a utilização de diferentes instrumentos de pressão em épocas após o vencimento dos títulos ?

() Sim, através de: () SPC () Cartório de Protesto () Advogados () Outros

() Não (justificar) : _____

2.10- Qual a estimativa em percentual de vendas realizadas a prazo em relação ao total das vendas ?

() 1% a 25% () 26% a 50% () 51% a 75% () 76% a 100 %

3.-SISTEMA DE COMPRAS, CONTAS A PAGAR E ESTOQUES

3.1-É procedimento do Departamento de compras a emissão de Pedido ou Ordem de Compras para todas as mercadorias ou materiais (exceto pequenos itens) ?

() Sim Não (justificar): _____

3.2-Emitido o Pedido ou Ordem de Compra, o setor ou Departamento de contas a pagar é informado pelo próprio sistema do compromisso assumido para o futuro ?

() Sim () Não (justificar): _____

3.3-São emitidos relatórios das contas a pagar contendo informações sobre as posições dos títulos ou duplicatas vencidas e a vencer ?

() Sim a cada: () Semana () Quinzena () Mês () _____

() Não:(justificar) _____

3.4-A Empresa realiza análise do comportamento de período médio das contas a pagar ?

() Sim () Não: (justificar) _____

3.5-No caso do item 3.4 ser positivo , citar quais as medidas ou decisões que geralmente são tomadas?

3.6-A Empresa mantém um controle físico e financeiro de Estoques ?

() Sim, através de : () Fichas () Informatizado () Outros _____

() Não: (justificar) _____

3.7- A Empresa mantém um sistema apuração de custos, integrado à contabilidade Geral ?

() Sim Não: (justificar) _____

3.8- Qual dos sistemas de custos é utilizado pela Empresa ?

() Por Processo () Por Ordem de Produção () Outros : _____

3.9-Qual dos métodos de avaliação de estoques de materiais ou mercadorias de revenda é utilizado pela Empresa ?

() Custo de Aquisição da última compra () Custo de Reposição () Custo médio

() Outros: _____

3.10- A Administração recebe com que regularidade os relatórios de custos ?

() Diariamente () Semanalmente () Mensalmente () _____

3.11- Quais os relatórios que são utilizados como instrumentos de tomada de decisões ?

3.12- A Administração recebe com regularidade informações sobre o ponto de equilíbrio ?

() Sim, o de: () Produção () Vendas () _____

() Não: (justificar): _____

4.CONTROLE DE CAIXA E ORÇAMENTO

4.1-De que forma a Empresa utiliza o controle **diário** de entradas e saídas de caixa e bancos ?

() Através de informação bancária () Através de registros de controles da tesouraria

() Através de controle de caixa da contabilidade () Outros: _____

4.2- Atualmente, como vem sendo liquidado os compromissos da Empresa ?

() Rigorosamente no vencimento () Com alguns atrasos de até uma semana

() Sempre com atrasos () Outros: _____

4.3- A Empresa se utiliza de um sistema de fluxo de caixa para a tomada de decisões na área

financeira ? Sim, para o período de : () Uma Semana () Um mês () _____

() Não: (justificar): _____

4.4- A Empresa elabora orçamentos ?

() Sim, são orçados: () Vendas () Custo de Produção () Despesas Operacionais

() Investimentos de capital fixo () Orçamento de Caixa () _____

() Não: (justificar): _____

4.5- Como é feito o controle do orçamento ?

() Comparando o realizado com o orçamento () Pela simples observação

() Não é feito: (justificar) _____

5. DADOS COLETADOS PARA A ANÁLISE DE BALANÇOS

PERÍODO A SER ANALISADO ____/____/____ ____/____/____ ____/____/____

5.1-BALANÇO PATRIMONIAL

5.2-DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

5.3-DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÃO DE RECURSOS

5.4-DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMONIO LIQUIDO

5.6-RELATÓRIOS DE CUSTOS /VENDAS/ESTOQUES

RESPONSÁVEL PELA ENTREVISTA: _____

ENTREVISTADO POR : _____ DATA ____/____/____

11 - Parte VII

Anexos

Balances das empresas pesquisadas

CAFÉ COM LEITE S / A

BALANÇOS MENSAIS DA EMPRESA : " CAFÉ COM LEITE S/A "

BALANÇO PATRIMONIAL

=====

ATIVO	1994	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
	R\$	95	95	95	95	95	95	95	95	95
CIRCULANTE	1.867.958	1.597.947	1.623.362	1.497.936	1.460.281	1.517.520	1.442.523	1.347.535	1.304.786	1.333.645
DISPONIBILIDADES	210.237	148.999	242.450	272.758	300.086	395.280	228.911	69.691	123.260	128.644
Caixa e Bancos	210.237	148.999	242.450	272.758	300.086	395.280	228.911	69.691	123.260	128.644
CREDITOS	350.203	316.432	448.218	501.806	476.483	373.027	464.312	497.796	428.989	531.270
Clientes	343.048	308.123	441.660	494.140	469.082	363.564	475.938	489.998	419.627	524.000
Impostos a Recuperar	12.301	12.988	12.988	15.141	15.122	15.122	15.122	15.140	15.656	15.122
Prov.P/Devedores Duvidosos	(5.146)	(4.679)	(6.430)	(7.475)	(7.721)	(5.659)	(6.748)	(7.342)	(6.294)	(7.852)
ESTOQUES	1.289.076	1.118.039	922.158	708.131	672.945	741.296	680.257	736.120	715.393	641.247
DESPESAS DO PERIODO SEGUINTE	18.443	14.477	10.536	15.241	10.767	7.917	49.043	43.928	37.144	32.484
REALIZAVEL A LONGO PRAZO	25.250	25.250	25.788	24.164	28.567	28.749	29.817	30.819	31.886	32.866
Depositos Compulsorios	25.250	25.250	25.788	24.164	28.567	28.749	29.817	30.819	31.886	32.866
PERMANENTE	987.446	986.555	984.382	1.030.438	1.022.936	1.014.524	1.079.554	1.074.166	1.068.543	1.116.347
INVESTIMENTOS	52.576	92.965	94.129	99.457	100.687	101.917	112.204	116.414	119.689	118.332
IMOBILIZADO LIQUIDO	934.870	893.590	890.253	930.981	922.249	912.607	967.350	957.752	948.854	998.015
TOTAL DO ATIVO	2.880.655	2.609.752	2.633.532	2.552.538	2.511.784	2.560.793	2.551.894	2.452.520	2.405.215	2.462.858

BALANÇOS MEISAIS DA EMPRESA " CAFÉ COM LEITE S/A " (fl 02)

BALANÇO PATRIMONIAL

=====

PASSIVO	1994 R\$	JAN 95	FEV 95	MAR 95	ABR 95	MAI 95	JUN 95	JUL 95	AGO 95	SET 95
CIRCULANTE	1.419.865	1.220.024	1.230.139	1.104.811	1.102.447	1.161.737	1.140.687	1.119.767	1.108.166	1.213.931
Fornecedores	350.292	95.461	125.158	87.578	116.545	165.358	181.315	155.188	191.277	105.929
Obrigações com Pessoal	49.877	12.172	13.169	13.972	14.745	17.065	19.127	19.517	18.187	18.349
Obrig. Tribut. a Recolher	81.646	62.824	74.096	83.228	80.449	85.764	84.364	88.634	88.488	92.653
Obrigações a Pagar	32.810	54.544	57.794	62.943	73.444	84.121	107.762	119.230	126.466	132.424
Financiamentos	905.240	995.023	959.922	837.090	817.264	809.429	748.119	737.198	683.748	864.576
Outros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
EXIGIVEL A LONGO PRAZO	502.078	526.181	558.773	587.761	587.675	602.331	626.445	635.446	644.414	650.340
Empresas Ligadas	285.321	305.988	338.580	361.891	366.154	382.036	391.833	402.272	412.741	408.427
Obrigações Tributárias	216.757	220.193	220.193	225.870	221.521	220.295	234.612	233.174	231.673	241.913
RESULTADO DE EXERC. FUTUROS	0	0	0	0	0	0	1.441	0	0	0
PATRIMONIO LIQUIDO	958.713	863.547	844.620	859.566	821.662	796.725	783.321	697.307	652.635	618.587
CAPITAL SOCIAL	105.172	105.172	105.172	105.172	105.172	105.172	1.060.138	1.060.138	1.060.138	1.060.138
RESERVAS DE CAPITAL	954.966	954.966	954.966	1.001.025	1.001.025	1.001.025	124.860	124.860	124.860	185.646
RESERVAS DE LUCROS	80.892	80.892	80.892	84.406	84.406	84.406	90.419	90.419	90.419	95.057
Reserva Legal	80.892	80.892	80.892	84.406	84.406	84.406	90.419	90.419	90.419	95.057
RESULTADOS ACUMULADOS	(182.317)	(277.483)	(296.410)	(330.637)	(368.941)	(393.878)	(492.096)	(578.110)	(622.782)	(722.254)
Prejuizos Acumulados	(182.317)	(277.483)	(296.410)	(330.637)	(368.941)	(393.878)	(492.096)	(578.110)	(622.782)	(722.254)
TOTAL DO PASSIVO	2.880.655	2.609.752	2.633.532	2.552.538	2.511.784	2.560.793	2.551.894	2.452.520	2.405.215	2.482.858

EMPRESA " CAFÉ COM LEITE S/A "

BALANCETE CONTABIL

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

=====

	JAN 95	FEV 95	MAR 95	ABR 95	MAI 95	JUN 95	JUL 95	AGO 95	SET 95	ACUMUL 95
RECEITA BRUTA OPERACIONAL	513.209	587.921	703.468	616.302	706.578	694.970	680.819	705.087	642.414	5.350.768
Venda de Produtos e Serviços	574.002	659.589	783.237	694.293	788.986	775.143	765.341	789.563	717.767	6.547.921
Impostos s/ Vendas e Serviços	(60.793)	(71.668)	(79.769)	(77.991)	(82.408)	(80.173)	(84.523)	(84.476)	(75.353)	(697.154)
RECEITA LIQUIDA OPERACIONAL	513.209	587.921	703.468	616.302	706.578	694.970	680.819	705.087	642.414	5.350.768
CUSTO OPERACIONAL	(330.961)	(371.886)	(444.743)	(403.848)	(448.255)	(468.798)	(437.437)	(454.973)	(414.608)	(3.775.509)
LUCRO OPERACIONAL BRUTO	182.248	216.035	258.725	212.454	258.323	226.172	243.382	250.114	227.806	2.075.259
DESPESAS OPERACIONAIS	(291.636)	(251.460)	(294.113)	(258.544)	(303.226)	(325.242)	(338.305)	(303.566)	(322.665)	(2.688.758)
Despesas com Vendas	(138.341)	(126.691)	(140.010)	(126.568)	(147.783)	(167.384)	(190.700)	(162.192)	(157.171)	(1.356.840)
Despesas Administrativas	(63.161)	(62.171)	(76.505)	(74.343)	(88.654)	(83.259)	(79.743)	(72.696)	(76.257)	(676.738)
Despesas Tributárias	(2.135)	(1.275)	(1.238)	(1.094)	(1.123)	(1.177)	(1.151)	(1.209)	(1.033)	(11.435)
Despesas Financeiras Líquidas	(80.294)	(50.813)	(66.025)	(46.514)	(57.069)	(62.906)	(56.056)	(56.973)	(75.713)	(552.363)
Outras Despesas Operacionais	(7.707)	(10.510)	(10.335)	(10.025)	(8.597)	(10.516)	(10.655)	(10.496)	(12.491)	(91.332)
LUCRO/(PREJUÍZO) OPERACIONAL	(109.388)	(35.425)	(35.388)	(46.090)	(44.903)	(99.070)	(94.924)	(53.452)	(94.859)	(613.499)
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	14.560	16.498	7.652	7.786	20.274	14.037	8.910	8.779	6.294	104.790
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	(338)	0	0	0	(307)	(264)	0	0	0	(909)
RESULTADO DO EXERCÍCIO ANTES DA CORREÇÃO MONETÁRIA DE BALANÇO	(95.166)	(18.927)	(27.736)	(38.304)	(24.936)	(85.297)	(86.013)	(44.673)	(88.565)	(509.617)
CORREÇÃO MONETÁRIA DE BALANÇO	0	0	9.544	0	0	11.754	0	0	21.038	42.336
RESULTADO DO EXERCÍCIO ANTES DO IR E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(95.166)	(18.927)	(18.192)	(38.304)	(24.936)	(73.543)	(86.013)	(44.673)	(67.527)	(467.281)
PROVISÃO PARA IR E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
LUCRO/(PREJUÍZO) DO EXERCÍCIO	(95.166)	(18.927)	(18.192)	(38.304)	(24.936)	(73.543)	(86.013)	(44.673)	(67.527)	(467.281)

CAFÉ COM LEITE S/A

DEMONSTRACAO DO RESULTADO DO EXERCICIO

	JAN 95	%	FEV 95	%	MAR 95	%	ACUMUL MAR/95	%
RECEITA BRUTA OPERACIONAL	574.002	112	659.589	112	783.237	111	2.016.828	112
Venda de Produtos e Servicos	574.002	112	659.589	112	783.237	111	2.016.828	112
Impostos s/ Vendas e Servicos	(60.793)	(12)	(71.668)	(12)	(79.769)	(11)	(212.229)	(12)
RECEITA LIQUIDA OPERACIONAL	513.209	100	587.921	100	703.469	100	1.804.598	100
CUSTO OPERACIONAL	(330.961)	(64)	(371.886)	(63)	(444.743)	(63)	(1.147.590)	(64)
LUCRO OPERACIONAL BRUTO	182.248	36	216.035	37	258.726	37	657.009	36
DESPESAS OPERACIONAIS	(291.636)	(57)	(251.460)	(43)	(294.113)	(42)	(837.209)	(46)
Despesas com Vendas	(138.341)	(27)	(126.691)	(22)	(140.010)	(20)	(405.042)	(22)
Despesas Administrativas	(63.161)	(12)	(62.171)	(11)	(76.505)	(11)	(201.837)	(11)
Despesas Tributarias	(2.135)	(0)	(1.275)	(0)	(1.238)	(0)	(4.648)	(0)
Despesas Financeiras Liquidadas	(80.294)	(16)	(50.813)	(9)	(66.025)	(9)	(197.132)	(11)
Outras (Despesas)/Receitas Operacionais	(7.707)	(2)	(10.510)	(2)	(10.335)	(1)	(28.552)	(2)
LUCRO/(PREJUIZO) OPERACIONAL	(109.388)	(21)	(35.425)	(6)	(35.388)	(5)	(180.201)	(10)
RECEITAS NAO OPERACIONAIS	14.560	3	16.498	3	7.652	1	38.710	2
DESPESAS NAO OPERACIONAIS	(338)	(0)	0	0	0	0	(338)	(0)
RESULTADO DO EXERCICIO ANTES DA CORRECAO MONETARIA DE BALANCO	(95.166)	(19)	(18.927)	(3)	(27.736)	(4)	(141.828)	(8)
CORRECAO MONETARIA DE BALANCO	0	0	0	0	9.544	1	9.544	1
RESULTADO DO EXERCICIO ANTES DO IR E CONTRIBUICAO SOCIAL	(95.166)	(19)	(18.927)	(3)	(18.192)	(3)	(132.284)	(7)
PROVISAO PARA IR E CONTRIBUICAO SOCIAL	0	0	0	0	0	0	0	0
LUCRO/(PREJUIZO) DO EXERCICIO	(95.166)	(19)	(18.927)	(3)	(18.192)	(3)	(132.284)	(7)

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

	JAN 95	%	FEV 95	%	MAR 95	%	ABR 95	%	MAI 95	%	JUN 95	%	ACUMUL JUN/95	%
RECEITA BRUTA OPERACIONAL	574.002	112	659.589	112	783.237	111	694.293	113	788.986	112	775.143	112	4.275.250	112
Venda de Produtos e Serviços	574.002	112	659.589	112	783.237	111	694.293	113	788.986	112	775.143	112	4.275.250	112
Impostos s/ Vendas e Serviços	(60.793)	(12)	(71.668)	(12)	(79.769)	(11)	(77.991)	(13)	(82.408)	(12)	(80.173)	(12)	(452.801)	(12)
RECEITA LIQUIDA OPERACIONAL	513.209	100	587.921	100	703.469	100	616.302	100	708.578	100	694.970	100	3.822.449	100
CUSTO OPERACIONAL	(330.961)	(64)	(371.886)	(63)	(444.743)	(63)	(403.848)	(66)	(448.255)	(63)	(468.798)	(67)	(2.468.491)	(65)
LUCRO OPERACIONAL BRUTO	182.248	36	216.035	37	258.726	37	212.454	34	258.323	37	226.172	33	1.353.958	35
DESPESAS OPERACIONAIS	(291.636)	(57)	(251.460)	(43)	(294.113)	(42)	(258.544)	(42)	(303.226)	(43)	(325.242)	(47)	(1.724.221)	(45)
Despesas com Vendas	(138.341)	(27)	(126.691)	(22)	(140.010)	(20)	(126.568)	(21)	(147.783)	(21)	(167.384)	(24)	(846.777)	(22)
Despesas Administrativas	(63.161)	(12)	(62.171)	(11)	(76.505)	(11)	(74.343)	(12)	(88.654)	(13)	(83.259)	(12)	(448.093)	(12)
Despesas Tributárias	(2.135)	(0)	(1.275)	(0)	(1.238)	(0)	(1.094)	(0)	(1.123)	(0)	(1.177)	(0)	(8.042)	(0)
Despesas Financeiras Líquidas	(80.294)	(16)	(50.813)	(9)	(66.025)	(9)	(46.514)	(8)	(57.069)	(8)	(62.906)	(9)	(363.621)	(10)
Outras (Despesas)/Receitas Operacionais	(7.707)	(2)	(10.510)	(2)	(10.335)	(1)	(10.025)	(2)	(8.597)	(1)	(10.516)	(2)	(57.690)	(2)
LUCRO/(PREJUÍZO) OPERACIONAL	(109.388)	(21)	(35.425)	(6)	(35.388)	(5)	(46.090)	(7)	(44.903)	(6)	(99.070)	(14)	(370.263)	(10)
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	14.560	3	16.498	3	7.652	1	7.786	1	20.274	3	14.037	2	80.807	2
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	(338)	(0)	0	0	0	0	0	0	(307)	(0)	(264)	(0)	(909)	(0)
RESULTADO DO EXERCÍCIO ANTES DA CORREÇÃO MONETÁRIA DE BALANÇO	(95.166)	(19)	(18.927)	(3)	(27.736)	(4)	(38.304)	(6)	(24.936)	(4)	(85.297)	(12)	(290.365)	(8)
CORREÇÃO MONETÁRIA DE BALANÇO	0	0	0	0	9.544	1	0	0	0	0	11.754	2	21.298	1
RESULTADO DO EXERCÍCIO ANTES DO IR E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(95.166)	(19)	(18.927)	(3)	(18.192)	(3)	(38.304)	(6)	(24.936)	(4)	(73.543)	(11)	(269.067)	(7)
PROVISÃO PARA IR E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
LUCRO/(PREJUÍZO) DO EXERCÍCIO	(95.166)	(19)	(18.927)	(3)	(18.192)	(3)	(38.304)	(6)	(24.936)	(4)	(73.543)	(11)	(269.067)	(7)

CAFÉ COM LEITE S/A

CURITIBA

DEMONSTRACAO DO RESULTADO DO EXERCICIO

	JAN 95	%	FEV 95	%	MAR 95	%	ABR 95	%	MAI 95	%	JUN 95	%	JUL 95	%	AGO 95	%	SET 95	%	ACUMUL SET/95	%
RECEITA BRUTA OPERACIONAL	574.002	112	659.589	112	783.237	111	694.293	113	788.986	112	775.143	112	765.341	112	789.563	112	717.767	112	6.547.922	112
Venda de Produtos e Servicos	574.002	112	659.589	112	783.237	111	694.293	113	788.986	112	775.143	112	765.341	112	789.563	112	717.767	112	6.547.922	112
Impostos s/ Vendas e Servicos	(60.793)	(12)	(71.668)	(12)	(79.769)	(11)	(77.991)	(13)	(82.408)	(12)	(80.173)	(12)	(84.523)	(12)	(84.476)	(12)	(75.353)	(12)	(697.153)	(12)
RECEITA LIQUIDA OPERACIONAL	513.209	100	587.921	100	703.469	100	616.302	100	706.578	100	694.970	100	680.819	100	705.087	100	642.414	100	5.850.769	100
CUSTO OPERACIONAL	(330.961)	(64)	(371.886)	(63)	(444.743)	(63)	(403.848)	(66)	(448.255)	(63)	(468.798)	(67)	(437.437)	(64)	(454.973)	(65)	(414.608)	(65)	(3.775.509)	(65)
LUCRO OPERACIONAL BRUTO	182.248	36	216.035	37	258.728	37	212.454	34	258.323	37	226.172	33	243.382	36	250.114	35	227.806	35	2.075.260	35
DESPESAS OPERACIONAIS	(291.836)	(57)	(251.460)	(43)	(294.113)	(42)	(258.544)	(42)	(303.226)	(43)	(325.242)	(47)	(338.305)	(50)	(303.566)	(43)	(322.665)	(50)	(2.688.758)	(46)
Despesas com Vendas	(138.341)	(27)	(126.691)	(22)	(140.010)	(20)	(126.568)	(21)	(147.783)	(21)	(167.384)	(24)	(190.700)	(28)	(162.192)	(23)	(157.171)	(24)	(1.356.840)	(23)
Despesas Administrativas	(63.161)	(12)	(62.171)	(11)	(76.505)	(11)	(74.343)	(12)	(88.654)	(13)	(83.259)	(12)	(79.743)	(12)	(72.696)	(10)	(76.257)	(12)	(676.788)	(12)
Despesas Tributarias	(2.135)	(0)	(1.275)	(0)	(1.238)	(0)	(1.094)	(0)	(1.123)	(0)	(1.177)	(0)	(1.151)	(0)	(1.209)	(0)	(1.033)	(0)	(11.435)	(0)
Despesas Financeiras Liquidas	(80.294)	(16)	(50.813)	(9)	(66.025)	(9)	(46.514)	(8)	(57.069)	(8)	(62.906)	(9)	(56.056)	(8)	(56.973)	(8)	(75.713)	(12)	(552.363)	(9)
Outras (Despesas)/Receitas Operacionais	(7.707)	(2)	(10.510)	(2)	(10.335)	(1)	(10.025)	(2)	(8.597)	(1)	(10.516)	(2)	(10.655)	(2)	(10.496)	(1)	(12.491)	(2)	(91.332)	(2)
LUCRO/(PREJUIZO) OPERACIONAL	(109.388)	(21)	(35.425)	(6)	(35.388)	(5)	(46.090)	(7)	(44.903)	(8)	(99.070)	(14)	(94.924)	(14)	(53.452)	(8)	(94.859)	(15)	(613.498)	(10)
RECEITAS NAO OPERACIONAIS	14.560	3	16.498	3	7.652	1	7.786	1	20.274	3	14.037	2	8.910	1	8.779	1	6.294	1	104.790	2
DESPESAS NAO OPERACIONAIS	(338)	(0)	0	0	0	0	0	0	(307)	(0)	(264)	(0)	0	0	0	0	0	0	(909)	(0)
RESULTADO DO EXERCICIO ANTES DA CORRECAO MONETARIA DE BALANCO	(95.166)	(19)	(18.927)	(3)	(27.736)	(4)	(38.304)	(6)	(24.936)	(4)	(85.297)	(12)	(86.013)	(13)	(44.673)	(6)	(88.565)	(14)	(509.616)	(9)
CORRECAO MONETARIA DE BALANCO	0	0	0	0	9.544	1	0	0	0	0	11.754	2	0	0	0	0	21.038	3	42.336	1
RESULTADO DO EXERCICIO ANTES DO IR E CONTRIBUICAO SOCIAL	(95.166)	(19)	(18.927)	(3)	(18.192)	(3)	(38.304)	(6)	(24.936)	(4)	(73.543)	(11)	(86.013)	(13)	(44.673)	(6)	(67.527)	(11)	(467.280)	(8)
PROVISAO PARA IR E CONTRIBUICAO SOCIAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
LUCRO/(PREJUIZO) DO EXERCICIO	(95.166)	(19)	(18.927)	(3)	(18.192)	(3)	(38.304)	(6)	(24.936)	(4)	(73.543)	(11)	(86.013)	(13)	(44.673)	(6)	(67.527)	(11)	(467.280)	(8)

MULCAO DO PONTO DE EQUILIBRIO COM DESAGIO EM ESCALA SUCESSIVA DE 1 %
BRE O PRECO BASICO DE R\$ 6,57/KG

SPEGAS VARIAVEIS:

CAFE CRU	136,00 R\$
EMBALAGENS	8,18 R\$
OUTRAS DESPESAS:	
ICMS/COFINS/FINSOCIAL	9,65 %
COMISSOES/DESCONTOS	8,50 %
DESP FINANCEIRAS	9,00 %
PROPAGANDA	4,00 %
SOMATORIA	31,15 %

SPESAS FIXAS 170.000,00 R\$

		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	
	1	0,99	0,98	0,97	0,96	0,95	0,94	0,93	0,92	0,91	0,9	0,89	0,88	0,87	0.
ECD DE VENDA P/KG	6,57	6,50	6,44	6,37	6,31	6,24	6,18	6,11	6,04	5,98	5,91	5,85	5,78	5,72	5.
ECD DE VENDA P/SACA	315,36	312,21	309,05	305,90	302,75	299,59	296,44	293,28	290,13	286,98	283,82	280,67	277,52	274,36	271.
SPESA VARIAVEL P/SACA	242,41	241,43	240,45	239,47	238,49	237,50	236,52	235,54	234,56	233,57	232,59	231,61	230,63	229,64	228.
NTD DE EQUILIBRIO (SACAS	2.331	2.402	2.478	2.559	2.645	2.738	2.837	2.944	3.059	3.183	3.318	3.465	3.625	3.802	3.9
TURAMENTO (R\$ 1.000)	735	750	766	783	801	820	841	863	887	914	942	973	1.006	1.043	1.0

		15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	
	1	0,85	0,84	0,83	0,82	0,81	0,8	0,79	0,78	0,77	0,76	0,75	0,74	0,73	0.
ECD DE VENDA P/KG	6,57	5,58	5,52	5,45	5,39	5,32	5,26	5,19	5,12	5,06	4,99	4,93	4,86	4,80	4.
ECD DE VENDA P/SACA	315,36	268,06	264,90	261,75	258,60	255,44	252,29	249,13	245,98	242,83	239,67	236,52	233,37	230,21	227.
SPESA VARIAVEL P/SACA	242,41	227,68	226,70	225,71	224,73	223,75	222,77	221,79	220,80	219,82	218,84	217,86	216,87	215,89	214.
NTD DE EQUILIBRIO (SACAS	2.331	4.210	4.450	4.718	5.020	5.364	5.759	6.216	6.752	7.389	8.159	9.108	10.308	11.870	13.9
TURAMENTO (R\$ 1.000)	735	1.129	1.179	1.235	1.298	1.370	1.453	1.549	1.661	1.794	1.956	2.154	2.405	2.733	3.1

ESTOQUES

	JANEIRO/95	FEVEREIRO/95	MARÇO/95	SOMA TRIMESTRE
Embalagens	83.879,48	78.242,50	104.228,92	266.350,90
Matéria Prima	885.849,66	657.824,29	409.458,43	1.953.132,39
TOTAIS	969.729,14	736.066,79	513.687,35	2.219.493,28
	ABRIL/95	MAIO/95	JUNHO/95	SOMA TRIMESTRE
Embalagens	90.164,07	101.697,75	136.514,63	328.376,45
Matéria Prima	407.358,60	428.121,87	345.046,92	1.180.527,39
TOTAIS	497.522,67	529.819,62	481.561,55	1.508.903,84
	JULHO/95	AGOSTO/95	SETEMBRO/95	SOMA TRIMESTRE
Embalagens	116.654,66	140.360,11	151.806,92	408.821,69
Matéria Prima	439.888,09	383.886,50	311.180,46	1.134.955,05
TOTAIS	556.542,75	524.246,61	462.987,38	1.543.776,74

TEL NO.

Nov. 1, 87 15:48 P.02

ESTOQUES DE PRODUTOS

		JANEIRO/95	FEVEREIRO/95	MARÇO/95	SOMA TRIMESTRE
Em elabo	ração	6.473,32	9.433,31	14.100,00	30.006,63
Acabados		139.133,22	154.547,70	158.855,30	452.536,22
TO	TAIS	145.606,54	163.981,01	172.955,30	482.542,85
		ABRIL/95	MAIO/95	JUNHO/95	SOMA TRIMESTRE
Em elabo	ração	48.709,08	45.635,39	33.026,06	127.370,53
Acabados		120.879,48	163.321,44	163.037,04	447.237,96
TO	TAIS	169.588,56	208.956,83	196.063,10	574.608,49
		JULHO/95	AGOSTO/95	SETEMBRO/95	SOMA TRIMESTRE
Em elabo	ração	26.677,81	33.026,06	30.069,95	89.773,82
Acabados		150.438,12	155.358,24	145.072,50	450.868,86
TO	TAIS	177.115,93	188.384,30	175.142,46	540.642,69

CONSUMO

	JANEIRO/95	FEVEREIRO/95	MARÇO	SOMA TRIMESTRE
Embalagens	12.299,89	12.814,68	19.025,04	44.139,61
Matéria Prima	270.717,16	345.495,28	405.014,84	1.022.217,28
TOTAIS	283.017,05	358.299,96	425.039,88	1.066.356,89
	ABRIL/95	MAIO/95	JUNHO/95	SOMA TRIMESTRE
Embalagens	14.653,81	22.136,23	24.067,01	60.857,05
Matéria Prima	359.546,88	437.205,77	394.107,90	1.190.861,55
TOTAIS	374.200,69	459.343,00	418.174,91	1.251.718,60
	JULHO/95	AGOSTO/95	SETEMBRO/95	SOMA TRIMESTRE
Embalagens	19.859,97	24.141,69	23.600,81	67.602,47
Matéria Prima	370.751,15	409.836,00	352.487,80	1.133.074,95
TOTAIS	390.611,12	433.977,69	376.088,61	1.200.677,42

MÓVEIS CAMA E MESA S / A

P A S S I V O

NTE	815.997,96	545.149,53	490.128,72
ACÇÕES DE FUNCIONAMENTO	815.997,96	545.149,53	490.128,72
cedores	210.210,84	71.465,55	85.443,30
as a Pagar	35.379,67	23.577,29	28.614,92
ações Fiscais e Trabalhistas	88.621,95	68.007,37	72.060,74
ados a Pagar	23.851,46	23.052,52	15.530,00
isão p/Férias e 13ª sal.	91.813,25	117.870,71	113.237,84
esentantes	20.637,09	7.870,88	(337,07)
ciamentos Capital de Giro	236.565,96	126.795,32	165.150,23
ciamentos Imobilizado	96.045,73	97.319,52	-
os Debitos	12.872,01	9.190,37	10.420,76
EL A LONGO PRAZO	611.845,81	939.251,92	1.142.179,52
ciamentos	391.040,78	670.739,83	850.222,64
vistas	33.021,44	51.386,33	53.203,21
itos a Recolher	84.486,54	96.290,56	92.057,53
as Contas	103.297,28	120.835,20	146.696,14
INIO LIQUIDO	899.945,56	970.949,04	1.003.789,21
IL SOCIAL	88.636,36	862.500,00	862.500,00
al Integralizado	88.636,36	862.500,00	862.500,00
AS DE CAPITAL	842.842,11	110.701,10	160.622,03
ção Monetária do Capital	842.842,11	110.701,10	160.622,03
tivos Fiscais	-	-	-
AS DE LUCRO OU (PREJUÍZOS)	(31.532,91)	(2.252,06)	(19.332,02)
va Legal	918,18	983,59	1.034,04
izos Acumulados	(76.199,82)	(81.628,02)	(85.815,16)
s Acumulados	-	-	-
tado do Exercício	43.748,73	70.392,37	65.448,30
L D O P A S S I V O	2.327.789,56	2.455.350,49	2.636.097,45

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

REF. MES:

MARCO DE 1995

CONTAS DE RESULTADO	MARCO/95		ACUMULADO	
RECEITA BRUTA (LIQ. IPI)	465.736,77	100,00	1.215.923,07	100,00
Vendas Mercado Interno	465.736,77	100,00	1.162.493,48	85,63
Vendas Mercado Externo	-	-	53.429,59	4,37
DEDUÇÕES DA REC. BRUTA	(69.526,62)	14,93	(164.597,62)	13,54
Devoluções de Vendas	(5.281,63)	1,12	(5.870,28)	0,48
I.C.M.S	(52.042,93)	11,19	(126.660,93)	10,42
PIS	(2.992,96)	0,64	(7.865,35)	0,65
FINSOCIAL	(9.209,10)	1,98	(24.201,06)	1,99
RECEITA LIQUIDA	396.210,15	85,07	1.051.325,45	86,46
CUSTO DOS PROD.VENDIDOS	(270.549,25)	58,09	(704.711,30)	57,96
LUCRO BRUTO	125.660,90	26,98	346.614,15	28,50
OUTRAS REC. OPERACIONAIS	13.285,48	2,85	14.482,33	1,19
DESPESAS OPERACIONAIS	(120.689,11)	25,91	(305.372,51)	25,11
Administrativas	(38.492,10)	8,16	(78.400,99)	6,42
Comerciais	(44.939,52)	9,65	(103.055,03)	8,48
Gerais	(27.863,44)	6,08	(59.669,79)	4,91
Formação Profissional	(443,20)	0,09	(625,48)	0,05
Encargos Fin. Liquidos	(7.555,77)	1,62	(56.411,29)	4,66
Despesas Financeiras	(33.891,44)	7,18	(89.128,22)	7,29
(-) Rec. Financeiras	26.335,67	5,56	32.716,93	2,63
DEPRECIACOES	(852,18)	0,18	(2.477,46)	0,20
PROVISAO P/DEV.DUVIDOSOS	(543,10)	0,13	(4.732,47)	0,39
LUCRO LIQ.OPERACIONAL	18.257,27	3,92	55.523,97	4,58
Resultado Corr.Monetária	3.203,41	0,69	3.203,41	0,26
RESULTADO DO EXERCICIO	21.460,68	4,61	58.727,38	4,84
PROVISAO P/IMPOSTOS	9.164,16	1,97	16.488,22	1,37
LICRO/PREJUIZO LIQ.	12.296,52	2,64	42.239,16	3,47

8 JUNHO DE 1995

REF. MES: SETEMBRO DE 1995

JUNHO /95				SETEMBRO /95			
		ACUMULADO				ACUMULADO	
347,39	100,00	2.146.567,81	100,00	257.947,24	100,00	2.919.537,87	100,00
292,19	88,61	2.003.368,18	93,33	239.817,10	92,97	2.711.308,86	92,07
055,20	11,39	143.199,63	6,67	18.130,14	7,03	208.229,03	7,13
932,92)	12,77	(289.518,79)	13,49	(38.052,74)	15,06	(408.499,46)	13,99
-	-	(7.028,36)	0,36	(5.387,00)	2,09	(27.381,43)	0,94
326,66)	10,42	(227.392,71)	10,59	(27.254,18)	10,67	(308.578,87)	10,57
620,42)	0,58	(13.318,33)	0,62	(1.522,96)	0,59	(17.792,01)	0,61
985,84)	1,77	(40.979,39)	1,92	(4.688,60)	1,71	(54.747,15)	1,87
414,47	87,23	1.857.049,02	86,51	219.094,50	84,94	2.511.038,43	86,01
660,44)	48,22	(1193.953,55)	55,62	(128.673,79)	49,88	(1573.065,98)	53,91
754,03	39,01	663.095,47	30,89	90.420,71	35,06	937.172,45	32,10
315,33	4,73	50.477,77	2,35	9.967,82	3,86	81.926,53	2,81
576,70)	41,79	(627.024,45)	29,21	(120.636,01)	46,77	(944.085,01)	32,36
359,07)	10,79	(179.177,82)	8,35	(34.490,58)	13,37	(281.113,78)	9,63
466,14)	9,05	(193.114,36)	9,00	(25.334,87)	9,82	(273.189,58)	9,33
230,79)	7,90	(129.277,16)	6,02	(24.874,47)	9,64	(199.085,85)	6,82
241,19)	0,09	(3.565,49)	0,17	(312,80)	0,12	(5.034,41)	0,17
266,03)	13,60	(114.136,06)	5,32	(29.076,26)	11,28	(169.986,96)	5,82
381,32)	20,57	(198.172,33)	9,26	(63.869,94)	24,76	(299.584,30)	10,26
115,29	14,97	84.036,27	3,94	34.793,68	13,48	129.597,34	4,44
085,29)	0,39	(5.433,46)	0,25	(1.336,77)	0,85	(8.984,00)	0,31
71,81	0,03	(2.325,10)	0,10	(5.211,06)	1,69	(7.490,43)	0,23
492,66	2,12	86.548,79	4,03	(20.248,28)	7,85	74.213,97	2,55
324,70	4,03	15.290,70	0,71	-	-	15.290,70	0,52
101,03	0,04	(661,56)	0,03	305,22	0,12	(356,34)	0,01
718,39	6,01	101.171,93	4,71	(19.943,06)	7,73	89.148,33	3,06
325,41	2,24	31.508,02	1,47	-	-	36.593,93	1,25
592,98	3,77	69.669,91	3,24	(19.943,06)	7,73	52.554,40	1,81